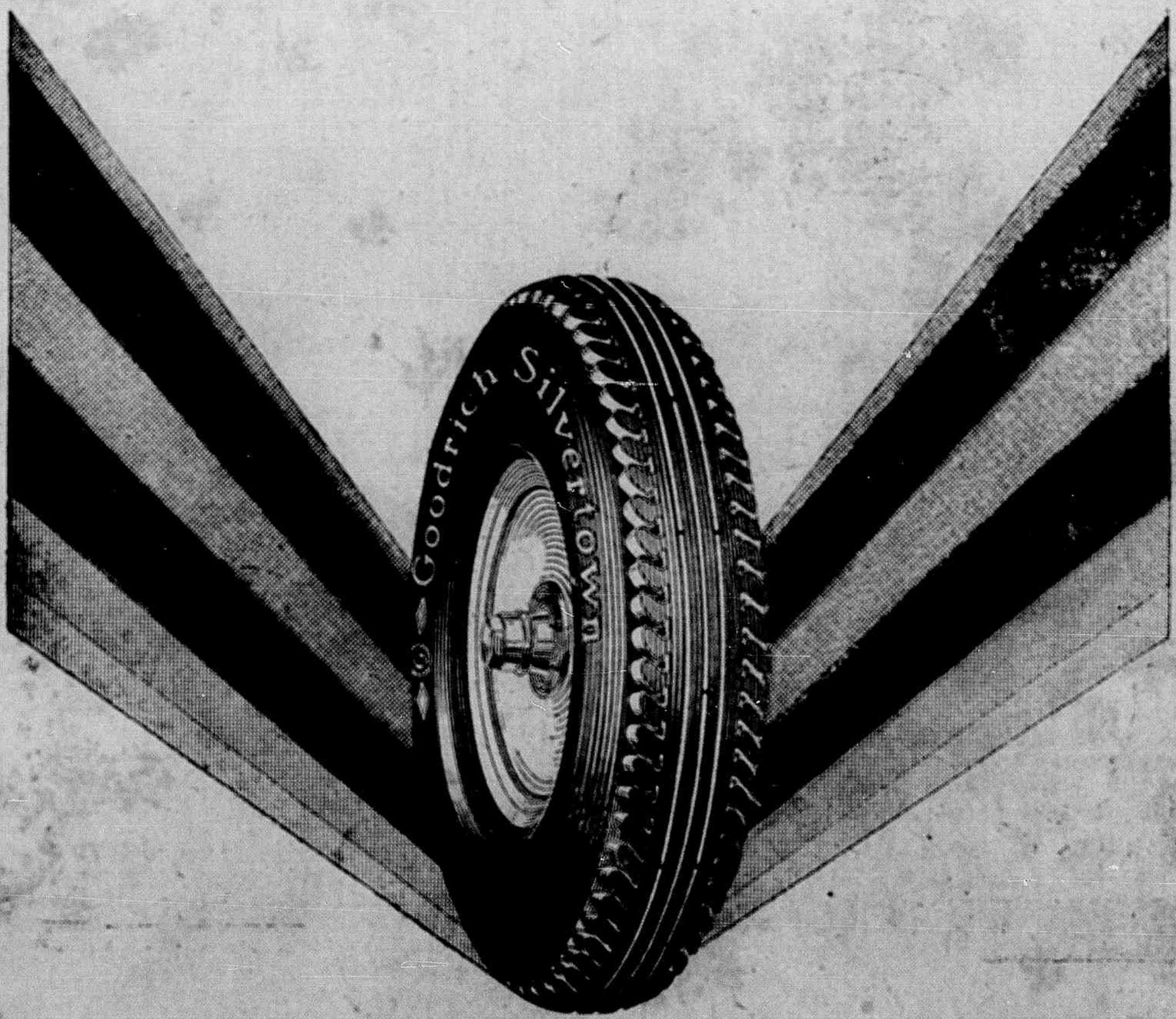
VIDA CAPICHABA

ANNO VII — Victoria, 8 de agosto de 1929 — NUM. 187



Distribuidores para o Estado do Espirito Santo

Oscar Guimarães & C.

AVENIDA CAPICHABA, 90 - 92

CAIXA POSTAL, 3863 — TELEP. 34

Victoria — E. E. Santo

Vida Capichabana
Revista Moderna Illustrada
ANNO VII
Victoria, 8 de agosto de 1929
REDACÇÃO E OFFICINAS: AVENIDA CAPICHABA, 28
TELEPHONE 117
CAIXA POSTAL 3653
VICTORIA, ESTADO DO ESPIRITO SANTO
FUNDADA EM 1923
CIRCULA ÁS QUINTAS-FEIRAS
REDACTORES PROPRIETARIOS: MANOEL LOPES PIMENTA e ELPIDIO PIMENTEL
Nº 187
ASSIGNATURAS: ANNO 45$ SEMESTRE 25$
NUMERO AVULSO: 1$000

TODA SEMANA

Teixeira Leite

O nosso boníssimo amigo e collaborador constante, ha sete annos, Teixeira Leite, é o que se chama, em gyria literaria, com legitima propriedade, «uma perfeita organização intellectual.» Embora seu destino, por um desses caprichos impertinentes, que culminam na realização de contrastes chocantes, o fizesse, a principio, telegraphista em modesta localidade do interior e, agora, tabellião dos que mais conhecem e comprehendem o recurso das razas nas certidões, nesta capital, o Teixeira é uma vocação decidida para os triumphos ephemeros da vida literaria. E tem, de maneira impressionante e invejavel, sobrelevando-se ás outras, a qualidade primordial da espontaneidade.

Para elle, todas as horas, todos os dias, em se tratando de assumptos de imprensa, são bons. Deem-lhe o thema e, immediatamente, como se conversasse, sahem-lhe da penna infatigavel as chronicas scintillantes, os alexandrinos e decasyllabos impeccaveis, o humorismo natural e opportuno, os sueltos maneirosos, as noticias interessantes — sem que se perceba, nessas producções, o constrangimento e a dureza dos trabalhos mentaes, arrancados a *forceps*, após a angustia de partos difficilimos, que lhes depauperam a originalidade.

Parnasiano por influencia das primeiras leituras poeticas, que o chamaram para discipulo dessa escola gloriosa, e por temperamento tambem, elle sabe cantar, com verdadeiro sentimento e impetuosa inspiração, na toada harmoniosa dos seus rythmos, as emoções, que lhe agitam a alma vibratil de artista. Subjectivista quase sempre, são as vehemencias, as saudades, os desenganos e os desejos do coração que florescem mais opulentamente na arvore brasileira de suas rimas, de quando em quando, envolvida pelo terral ardente da volupia, que nelle é o traço de união entre o intellectual e o homem.

Infelizmente, o poeta magnifico de *Plenilunios* — seu livro de estréa — não vive nos centros mais adeantados de cultura literaria do paiz e aqui, hombro a hombro comnosco, tomando a sua «media» no *Globo* ou de castigo, nos açougues, á espera dos dois kilos de pelbancas e ossos, com 1|2 de carne por contrapeso, poucos sabem fazer lhe justiça ao merito fulgurante. E, tambem, para que escrever lindos versos e chronicas? As letras pagas, no Cartorio, é que lhe garantem, todos os mezes, o pão para os filhos idolatrados.

Mas Teixeira não é dessas criaturas, que o scepticismo, derrotista e materialão, domina facilmente. No meio do positivismo immediatista em que nos absorvemos, entredevorando-nos, elle tem sempre aberta uma fresta larga para o céo maravilhoso do idealismo. E é por isso que a sua arte se aprimora, dia a dia, de olhos voltados para o setestrello da Perfeição.

O exemplo aqui o tendes, leitores amigos, nesta revista de hoje: o soneto primoroso com que Teixeira Leite abrilhanta uma de suas paginas.

E, como esse, já são innumeros os versos da nova serie em elaboração com que os seus labores poeticos, brevemente, virão á publicidade, em esmerado volume, enriquecendo o patrimonio literario do Espirito Santo.

O soneto, que escolhemos para amostra do livro em preparo, pode, no mais selecto florilegio de poetas nacionaes, figurar com justo relevo — si é que temos, como suppômos, algum senso esthetico...

E, com essa affirmativa final, fazemos, concluindo, o melhor e mais sincero elogio do poeta.

7—8—929.

Elpidio Pimentel

Miscellanea

CURIOSIDADES

A rocha que deu nome á Inglaterra. — A pessoa que atravessar o canal da Mancha, e chegar a Dower, verá nos arredores dessa cidade ingleza, a rocha que forma o alcantilado denominado pelos inglezes Shakespear's Cliff e famosa, não pelo nome do poeta-autor, mas porque a elle se deve o nome de Albion, com que os gregos e os romanos conheceram a Grã Bretanha e ainda muito usado em nosso tempo com epithetos mais ou menos galantes para a politica ingleza em suas relações com os demais paizes. As rochas da costa sul da Inglaterra, abundantes em cal, apresentam uma coloração muito branca (em latim «albus») e por isso os antigos baptizavam essa ilha com o nome de Albion.

* * *

Almirante—O titulo de «Almirante» tem sua etymologia em uma phrase arabe, que significa «governador do mar».

* * *

As abelhas.—Observou-se que, quando uma abelha traz mel para as larvas, as suas companheiras de colmeia se encarregam de limpar-lhe o corpo cuidadosamente; mas, se voltar sem grande carregamento, deixam que ella se limpe sozinha.

* * *

As opalas.—As opalas cahem frequentemente de suas incrustações por se dilatarem com o calor e por isso quebram os grampos, que as prendem.

* * *

Costumes do Japão.—No Japão não se usa conversar á sobremesa; ao contrario, é costume conversar um pouco antes de servir a refeição. Com isso se consegue que as conversações sejam mais breves e de resto se encontre assumpto para continuar falando emquanto se come.

* * *

A polka.—A polka foi primitivamente uma dança guerreira da Servia.

* * *

Esquisitices indigenas.— Em alguns pontos do Norte da Australia, os indigenas alimentam-se exclusivamente de ratos.

* * *

Frascos de lagrimas.—O costume de armazenar lagrimas em frascos e deposital-os junto ao tymulo do morto, existe ainda na Persia. Ali as viuvas pões em pratica este habito tão singular, com o fim de deixar ao morto o producto liquido de sua grande tristeza.

* * *

ANECDOTAS

Clara—Um jornal, de New York, conta o caso de uma rapariga que morreu suffocada com apertado abraço do noivo.

Mariquinhas:—Que morte tão ideal!...

* * *

Elle:—Uma das cousas que me deixaram assombrado no Egypto foram os hieroglyphos.

Ella:—E nenhum lhe mordeu?...

* * *

—Ha dois annos que não falo com minha mulher.

—Por que?

—Para não interrompel-a.

* * *

—Casei-me a primeira vez por dinheiro e a segunda por amor.

—Bem! E's feliz agora?

—Qual! Meu marido casou-se, o primeiro por amor e o segundo por dinheiro...

* * *

—*O tyranno*:—Mulher, seguir-te-ei até o fim do mundo!

—*A heroina*:—Oh! não ha de seguir-me, não

—Por que? Por que não te hei de seguir?

—*A heroina*:—Porque eu não vou para lá.

* * *

PRATICAS ECONOMICAS

Nodoas de licôr.—Lava-se primeiro com agua pura e, se não sahe, com alcool de 60 graus. Nas nodoas antigas, applica-se um pouco do mesmo liquido. Se a nodoa resiste, recorre-se ao acido choridrico ou sulfurico (algumas gottas num copo d'agua); enxagua-se, depressa neutralizando o effeito pelo ammoniaco logo que a acção se produz. Mas muitas cores não resistem a isso. Sobre os tecidos brancos, lava-se com agua de sabão e passa-se no acido sulfurico, fazendo queimar por baixo um pouco de flôr de enxofre ou mesmo, simplesmente, alguns phosphoros.

MULLUDOLINA

O unico preparado até hoje conhecido para combater e exterminar por completo a caspa, evitar a queda do cabello e combater toda e qualquer molestia do couro cabelludo.

OLEO PRIMOR

O melhor para amaciar e dar brilho ao cabello, de perfume finissimo e agradavel, rivalizando com os similares estrangeiros, não sendo o mais caro.

Estes poderosos preparados são vendidos na

Perfumaria FLOR DA AMERICA

Rua Duque de Caxias, 27

E. E. SANTO VICTORIA

MISCELLANEA (*Conclusão*)

* * *

GULODICES

Biscoutos de ovos.—Bate-se bem uma duzia de ovos com claras e uma libra de assucar, uma libra de farinha, um pouco de herva-doce e agua rosada.

Bate-se muito bem este polme, deita-se uma colher delle sobre as obreias (em bacias postas á porta do forno) com farinha por baixo das obreias; quando estiverem meio cosidos, os ovos, cortem-se com uma faca conforme o tamanho que se quizer e, virando-os, acabem de cozer ao forno.

* * *

Pudim de côco.—Batem-se bem 7 gemmas e misturam-se com 200 grammas de assucar e 60 grammas de manteiga; e na hora de ir para o forno, accrescentam-se 230 grs. de côco ralado; mexe-se bem e põe-se em forma untada com manteiga ou calda grossa.

* * *

Doce de laranja selecta.—3 kilos de assucar crystalizado, 3 litros de agua, 8 laranjas. Cortar as laranjas, depois de descascadas, em talhadas, tirando as sementes e os centros.

Põe-se de molho em três litros d'agua, juntando o succo de quatro outras laranjas, e de dois limões e a casca de um limão durante 24 horas. No fim desse tempo mistura-se o assucar e vae ao fogo até ficar reduzido á metade.

* * *

PENSAMENTOS

—O amor morre mais frequentemente de indigestão do que de fome.

Ninon de Lenclos

* * *

O elogio do odio.—O odio é santo. E' a indignação dos corações fortes e poderosos, o desdem militante dos que não supportam a mediocridade e a toleima. Odiar é amar, é sentir a alma quente e generosa, é viver largamente desprezando as cousas vergonhosas e estupidas. O odio allivia, o odio faz justiça, o odio engrandece. Senti-me sempre mais firme, mais corajoso, após cada uma das minhas revoltas contra a chateza do meu tempo.

A altivez e o odio são meus hospedes.

Aprouve-me isolar-me, e em meu isolamento odiar tudo quanto feria a altivez e a verdade.

Emile Zola

* * *

—O avarento é uma arvore esteril. Se elle fosse o sol não quereria alumiar os homens, por medo de gastar os raios.

* * *

—A amizade é semelhante a um bom café: uma vez frio, não se aquece sem perder bastante do seu primitivo sabôr.

Kant.

Nayne

Da intelligencia

Instruir a humanidade nas coisas melhores, honrar e applaudir os sabios que levam ao fim esse serviço com esforço e desvelo, é um dever cujo cumprimento deve merecer a amôr de todos os bons homens.

Xenophonte.

Quem compra bilhetes da *Loteria de Minas* tem uma perspectiva de bello futuro.

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos

No dia 1º:

A intelligente senhorinha Odette Lacourt, elemento de nossa sociedade.

Capitão Getulio Sarmento:—Muitos abraços recebeu esse distincto conterraneo pela passagem do seu natalicio nessa data.

Official dos mais briosos e competentes do nosso Regimento Policial Militar. Getulio Sarmento é ainda o cavalheiro affabilissimo, que deixa, por onde anda, um nucleo de verdadeiros amigos.

A «Vida Capichaba», que tem nelle um dos seus mais sinceros admiradores, envia-lhe o seu saudar muito affectuoso.

A exma. sra. Albertina Poggi, virtuosa esposa do nosso collaborador dr. Oswaldo Poggi de Figueiredo;

a exma. sra. Elvira Calmon, extremosa progenitora do dr. Xenocrates Calmon, presidente do Congresso Legislativo do Estado.

No dia 2:

A exma. sra. Esther Besouchet da Silva Santos, dignissima esposa do dr. Wlademiro da Silva Santos, tabellião dos Feitos da Fazenda.

No dia 3:

A interessante Déa, filhinha do sr. Zamith França, nosso amigo e assignante, residente em Chave do Satyro; o menino Mauro, filho do cel. Lastenio Calmon, nosso assignante, residente em Linhares.

No dia 4:

A gentil senhorita Ayla de Vasconsellos, applicada alumna do curso normal do Collegio N. S. Auxiliadora e dilecta filha do nosso amigo, sr. Matheus Vasconcellos.

A distincta senhorinha Delourdes Roubach Leite, funccionaria da Delegacia Fiscal;

o sr. Sydney Pereira de Sousa, conceituado commerciante nesta capital;

No dia 5:

Dr. Narciso de Araujo:— Fez annos nesta data o illustre espirito-santense dr. Narciso de Araujo, advogado, residente em Itapemirim.

Intelligencia privilegiada, senhor de uma cultura rara, poeta espontaneo e encantador, escriptor fluente, orador vibrante e polemista vigoroso, o distincto anniversariante, na tribuna do Congresso deste Estado e na imprensa, sempre deu sobejas provas do seu valor intellectual, sendo lido e ouvido com interesse e sympathia.

Aborrecido das surpresas asperas da politica, elle, idealista, cujo espirito foi talhado para espheras superiores, recolheu-se á calma da sua encantadora villa de Itapemirim, de onde tem lançado as perolas burilladas do seu estro lyrico e emotivo.

Ao querido artista enviamos o nosso abraço affectuoso.

O professor aposentado Osorio Vianna, cavalheiro muito relacionado em nosso meio.

Ermidinha, filha do sr. Zildo Nery, residente em Chave do Satyro.

No dia 7:

O intelligente menino Evandro Pimentel, filho do nosso prezado director Elpidio Pimentel;

a interessante Maria Alice, filhinha do sr. Aminthas Santos, contador do Banco Inglês nesta capital.

Hoje:

A gentil senhorita Ondina Tovar de Vasconcellos, nossa conterranea, residente no Rio de Janeiro, extremecida filha do nosso prezado collaborador José Candido de Vasconcellos; a menina Nancy, graciosa filhinha do dr. João Motta, de Pau Gigante; o sr. Taciano Pimentel, distincto auxiliar da «Vida Capichaba» e da succursal do «O Jornal», nesta Capital.

Ao illustre e digno anniversariante, nossas felicitações.

CASAMENTOS

No dia 30 consorciaram-se nesta capital o sr. Lourival de Souza e a senhorinha Izaura de Oliveira Souza, filha do sr. Francisco Pinto de Oliveira Netto.

Serviram de padrinhos, no acto civil, por parte da noiva, o dr. Ubaldo Ramalhete, prof. Adolpho Oliveira e senhorinha Euridice O'Relly de Souza, e por parte do noivo o sr. Pedro Coutinho, prof. Heraclito Amancio Pereira, d. Agrippina Maria Motta dos Santos e Herminia de Oliveira.

—Realizou-se no dia 31, nesta capital, o casamento da gentilissima senhorinha Maria Lemos de Miranda, filha do conhecido capitalista e proprietario sr. Manoel Ribeiro Pinto de Miranda e de sua exma. esposa sra. Thereza Lemos de Miranda, e o distincto moço sr. José Duarte Barreira, da firma Dumans & Cia., desta praça.

No acto civil, realizado na residencia dos paes da noiva e presidido pelo exmo. juiz de casamentos dr. José Vicente de Sá, foram padrinhos do noivo o sr. Carlos Dumans Filho e sua exma. consorte, d. Ilma de Freitas Barbosa

QUER VESTIR COM ELEGANCIA?

Vá ao BORGES

Alfaiate especialista em obras de cintas como: casacas, «smockings», etc.

RUA DO ORIENTE, Nº 4 — VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Dumans e, da noiva, o sr. Domingos Ribeiro Walter e sua exma. esposa.

Na cerimonia religiosa, celebrada em oratorio particular na residencia da familia Miranda, officiou o padre José Gomes, sendo paranymphos, por parte da noiva, os seus tios sr. Joaquim Pinto de Miranda e sua exma. consorte, e por parte do noivo, o sr. Augusto Cruz Sobrinho e senhora.

VISITAS

Esteve em nossa redacção, dando-nos o prazer de sua visita, o distincto moço sr. Otto Martins, pharmaceutico em Campos e irmão do nosso collaborador artistico, sr. Sezismando Martins, a quem veio visitar.

Agradecidos.

—Tivemos o prazer de receber a visita do sr. Ferreira dos Santos, nosso illustre confrade na imprensa recifense, redactor chefe da «A Pilheira», quizenario de artes, letras e mundanismo.

Gratos.

AGRADECIMENTOS

Em agradecimento ás noticias que demos por occasião do passamento do nosso saudoso amigo e collega, professor Carlos Mendes, recebemos de sua exma. familia delicado cartão.

—O sr. João Nicolussi e sua exma. sra. agradeceram-nos, delicadamente, nossas referencias justissimas feitas pelo anniversario e noivado de sua filha, senhorita Mercedes Nicolussi.

FALLECIMENTOS

D. Julia Amigo Pinto:—Falleceu no dia 1º, na villa de Iconha, a exma. sra. d. Julia Amigo Pinto, esposa do sr. Antonio Soares Pinto, socio da firma Duarte Beiriz, daquella localidade.

Senhora grandemente estimada pelas suas nobres virtudes, a extincta era descendente da tradicional familia Amigo, uma das mais conceituadas do municipio de Alfredo Chaves.

Ao cel. Soares Pinto e aos demais parentes, enviamos os nossos pesames.

—**Dr. Alfredo Couto**:—Falleceu nesta cidade, no dia 2 do corrente, o dr. Alfredo Couto.

O venerando extincto era um dos mais competentes engenheiros, tendo prestado ao nosso Estado assignalados serviços no exercicio de sua profissão.

Muito estimado pelas sua bellas qualidades de caracter, a sua morte foi geralmente sentida.

A' familia enlutada, as nossas condolencias

—**Antonio Tironi.**—Após prolongados mezes de padecimentos, falleceu, no dia 2 do corrente, nesta Capital, em sua residencia, á rua Nestor Gomes 31, cercado de todos os recursos medicos e cuidados de sua extremosa esposa, dedicada companheira do muitos annos, de seus filhos e genros, de mais parentes e amigos, o nosso estimada collaborador, sr. Antonio Tironi.

O extincto era pagador aposentado da Estrada de Ferro Victoria a Minas, a cuja Companhia prestou, outrora, relevantes serviços, exercendo sempre, com muita dedicação e honestidade, as altas funcções que desempenhou. A dolorosa noticia do seu passamento, embora esperada, causou profunda consternação aos seus amigos, por quem elle era muito estimado devido ás suas excellentes qualidades, como cidadão e como exemplar chefe de familia.

Era o illustre morto natural da Italia, nasceu em Annica, provincia de Cremona, a 30 de outubro de 1863, filho de Frederico Tironi e d. Lucia Brozio. Para aqui veio em 1892. Contrahiu matrimonio, em S. João de Petropolis, municipio de S. Thereza, em 14 de fevereiro de 1896, com a exa. sra. d. Maria Marianni, filha de d. Thereza Manfradini e João Marianni, antigo negociante estabelecido naquella localidade.

Deixou viuva a exma sra. d. Maria Marianni e os seguintes filhos—Italia, casada com Elpidio Wanderley, do nosso alto commercio; Lucia, casada com Alberico Vello, gerente da Cia. Singer, nesta cidade; Thereza, casada com Arthur Dias Martins, negociante nesta Capital; Frederico, empregado da casa Vivacqua, Irmãos & Cia.; João e Mario, graduados funccionarios da E. de F. Victoria a Minas; senhorinha Herondina, Antonio, Milton e Heraldo, estudantes.

O sepultamento de seus restos mortaes teve logar ás 17 horas do mesmo dia na necropole de Santo Antonio, com grande acompanhamento. Foram depositadas muitas corôas com expressivas inscripções. Apresentamos á distincta familia nosso sentido pesar.

A «Vida Capichaba» fez-se representar no seu enterramento pelo seu collaborador, sr. Antonio Feu Rosa.

Qual a melhor vitrine commercial desta cidade?

Percorra, á noite, a parte commercial da cidade; examine bem todas as suas vitrines; veja as que têm melhor aspecto, mais arte, gosto e effeito na disposição dos objectos expostos e bôa distribuição de luz; encha, depois, o *coupon* abaixo, recorte-o e tenha a bondade de remettel-o á redacção da «Vida Capichaba»—Avenida Capichaba, n. 28, ou á Caixa Postal n. 3853:

Concurso de vitrines organizado pela «Vida Capichaba»

Coupon-voto

A melhor vitrine commercial desta cidade é a _____

dos srs. _____

_____

O votante: _____

Mandaremos, COMO PREMIO, photographar a vitrine vencedora e publicaremos o seu *cliché*, com um bom annuncio da firma, GRATUITAMENTE, numa das melhores paginas desta revista, durante DOIS MEZES.

Este concurso encerrar-se-á com o *coupon* que publicarmos na edição de 5 DE NOVEMBRO vindouro. E não será prorogado.

Votos recebidos:

Casa Mirabea	14 votos
Casa Allemã	13 »
Germano Gerhardt	10 »
Pan Americano	6 »
Guanabara	6 »
G. Roubach & Cia.	6 »
Bazar Mignon	3 »
Casa Verde	3 »
Mario Petrocchi, Fiorino Petrocchi e Casa Holladeza, cada uma	1 voto

A LEGITIMA DEFESA DE SEUS VALORES ESTA' NA ACQUISIÇÃO DE UM COFRE «STANDARD»

COFRE

STANDARD

COSTRUIDO SEGUNDO OS METHODOS MAIS MODERNOS, E Á PROVA DO FOGO, ELLE LHE PROPORCIONARÁ O MAXIMO DE SEGURANÇA.

Tomol-o de tamanhos varios aos preços mais commodos.

Peça, hoje mesmo, uma demonstração sem compromisso de compra á

Casa Pratt

[illegible]

Filial em Victoria:
Rua J. Monteiro, 69
Victoria—E. Santo

Sub-agencias: Cachoeiro de Itapemirim, Collatina e Carangola (Minas)

TICOS & TACOS

Consta que o celebre Lampeão está no Rio.
(Dos jornaes)

Moleque bom no trabuco,
Sarado na parahybana,
Dos cangaceiros o succo,
Tu és, maluco,
Panthera com fórma humana...

Policia, da mais ladina,
Nunca te poude dar cabo,
Tua winchester assassina
Tem só por sina
Gente mandar para o diabo...

Da fina flôr de gente alta
Tiveste toda «clemencia»...
Vieste ao Rio? Que peralta!
Só te falta
Concorrer á presidencia...

Em teu nome votarei,
Salvarás, certo, a nação...
Imporás, com tua grei,
A bôa lei
Do trabuco e do facão...

Em patriotica ovação
A' tua alta majestade,
O povo dirá: Oh! Não
E's mais Lampeão,
E's pharol da liberdade!...

A corista Iracy Oliveira, quando dançava, cahiu e torceu uma perna.
(Dos jornaes)

Pobre Iracy! Qual cigarra,
De pernas nuas, de fóra,
Dansando andavas na farra...
Dançavas? Pois geme agora!

⁂

Foi escolhido para prefeito de Campos o cel. Antonio Amares.
(Dos jornaes)

Na politica de azares
Sorrio-te a bôa ventura...
De Campos a prefeitura
Se destina para a *amares*...

⁂

Em Villa Teixeira, Minas, após um baile em casa da viuva Saturno, houve um assassinato por questões de amor.
(Dos jornaes)

O lar de Saturno é cheio
De prazer por toda parte...
Terpsichore, na bella arte,
Quiz Cupido junto ao seio...
Maś, logo, encrencado, veio
O fero Marte...

⁂

Antonio Sardinha tentou conquistar a mulher de José Madeira e este o espancou.
(Dos jornaes)

Eu logo vi que o Madeira
Não é páo que dá farinha...
O Sardinha... que carreira!
Quasi ficou sem espinha...

⁂

A luta da successão presidencial está renhida. E' uma luta de principios...
(Dos jornaes)

De norte a sul, de leste ao oeste, rola
Da politica, insolita, a maré...
Este a reputação daquelle esfola,
Este outro em seu amigo mette o pé...

O fim dessa prebenda má, qual é?
O Brasil elevar de onde se atola?
Pôr no Cattete «um» não de Macabé,
Que da administração concerte a mola?

Dizem os mais aloitos patrioteiros:
E' a causa popular dos brasileiros,
E' por principios essa luta assim...

Principios... (principia o meu receio...)
Quando «elles» do poder estão no meio,
Não chegam nunca ao verdadeiro fim...

TIL

GUARDA-LIVROS—presentemente collocado em um banco, portador de optimas referencias emquanto á sua idoneidade moral e profissional, desejando melhorar de posição, acceita proposta para trabalhar como effectivo em casa commercial de 1ª. ordem, estabelecida em clima saudavel.

Cartas a GUARDA-LIVROS, nesta redacção.

O marquez de Barbacena através da historia

Com investigações pertinazes, pude colher alguns dados biographicos do grande e notabilissimo brasileiro, Marquez de Barbacena, cuja figura proeminente se destaca nos esplendores olympicos da historia patria. Formou ao lado de vultos eminentes e heroicos, que immolaram as suas proprias vidas pela grandeza magestosa do cubiçado Brasil, emancipado das mãos esbanjadoras de D. João VI, batendo-se com heroismo e ardor, pela gigantesca e orgulhosa cruzada da nossa independencia politica.

Achava-se elle, em 1821, residindo na gloriosa Bahia, e, tendo-se declarado francamente pela emancipação da maravilhosa terra de Santa Cruz, viu em perigo sua vida, e, por ter sido barbaramente ameaçado de morte pelos portuguezes, foi obrigado a transferir, ás pressas, residencia para a Metropole. Não escrevo sobre assumptos historicos com intuito de me engrandecer, subir e crescer, e nem de galgar um logar de destaque no seio da erudita congregação do Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo, como já disse numa chroniqueta, publicada nesta victoriosa revista, dirigida por dois illustrados vultos capichabas, dr. Manoel Lopes Pimenta e professor Elpidio Pimentel, que são de facto, os mais fortes baluartes da imprensa espirito-santense, sem nenhum favor. Com competencia e criterio, patriotismo e forte amor ao nosso querido Espirito Santo e á patria, vão, com o decorrer assiduo dos dias, captivando a sympathia do povo espirito-santense e o alto conceito do governo democrata e emprehendedor, moço e intelligente, honrado e moralista, de visão larga e civica, do illustrado conterraneo dr. Aristeu Borges de Aguiar, cercado de auxiliares moços e cultos, que muito enaltecem o nome deste rincão risonho e opulento da terra brasileira, no apogeu dos grandes Estados da Confederação.

Esmagando elles, assim, a opinião desprezivel e repugnante da mesquinha caravana de mediocres e retrogados, derrodistas e invejosos, cretinos e crapulas, calumniadores e canalhas, que vivem, como sanguesugas através da mascara maldita da hypocrisia e da infamia, praticando cynicamente toda sorte de perversidades e depravações, sem reflectir nos seus crimes e miserias. O meu unico fito é que eu possa ser util á mocidade garbosa de nossa bemfazeja terra, trazendo lhe á luz clara dos luminosos dias os extraordinarios episodios radiantes e heroicos dos nossos antepassados, como teste munho valoroso de que sômos um povo de real merecimento, nascemos da luta titanica e nella nos fizemos, por amor á patria que nos serviu de berço para o nosso perpetuo orgulho.

Passo a historiar a gloriosa vida do benemerito marquez de Barbacena: No dia 19 de setembro de 1772, nasceu, no longinquo arraial de S. Sebastião, municipio de Marianna, do grande Estado de Minas Geraes, Felisberto Caldeira Brant Pontes, mais tarde o famoso Marquez de Barbacena. Pereceu no Districto Federal, a 13 de Junho de 1841, destacando-se com raro brilhantismo na sua época, pela sua intelligencia penetrante e habilidade incontestavel.

Occupando, com realce e competencia, elevados postos, foi marechal do exercito, senador do imperio, conselheiro de Estado, mordono da imperatriz, diplomata e era membro de varias ordens honorificas, granjeadas todas essas altas posições á custa de seu trabalho e de sua maravilhosa cultura.

«Politico, financeiro, diplomata e militar, foi no seu tempo personagem dos mais salientes», disse delle José Pedro Xavier da Veiga. Iniciou muito moço os seus estudos, em Marianna, fazendo os preparatorios no Rio de Janeiro, salientando-se com vivo amor ás bellas letras. No anno de 1788 partiu para Portugal como praça de cadete, cursou o afamado collegio dos nobres, matriculando-se, em seguida, na Academia de Marinha, deixando esse estabelecimento com o elevado posto de capitão de mar e guerra, aos 20 annos de idade. Tendo sido transferido para o Exercito, a pedido, foi nomeado major do estado maior e embarcou logo para Angola, em commissão do governo, onde permaneceu dois annos.

Distinguiu-se, ali, com realce e pujança.

Achava se o marquez de Barbacena em Lisbôa, em 1807, vindo, então, com D. João VI, para o Brasil, tomando parte em todos festejos de que foi alvo o foragido gastronomo.

No anno de 1824, foi titulado visconde de Barbacena e, dois annos depois, marquez. Naquelle mesmo anno, em commissão do governo, viajou para Londres com a magnifica incumbencia de levantar um emprestimo e promover o reconhecimento definitivo da emancipação do Brasil, e muito enalteceu o nosso nome junto ao soberano inglez e ao povo europeu. Em 1826, foi nomeado senador pela provincia das Alagôas, figurando o seu nome nas listas apresentadas á escolha imperial, por aquella provincia e pelas de Minas e da Bahia. No periodo da guerra cisplatina, foi nomeado commandante

em chefe das tropas brasileiras, tomando parte, nessa qualidade, na encarniçada batalha de Ituzaingó, em 20 de fevereiro de 1827 no Passo do Rosario, sendo impatrioticamente criticado e diffamado, na imprensa e no parlamento, pelos seus inimigos rancorosos.

Ao deixar esse commando, seguiu para Europa, incumbido por D. Pedro I de procurar nas principaes côrtes uma princeza para sua consorte.

Commissão diplomatica essa, que muito lhe custou, causando-lhe serios aborrecimentos, devido á má reputação do nome de D. Pedro I perante o conceito das côrtes européas. No mês, de dezembro de 1820, coube-lhe organizar o ministerio no qual occupou a pasta da fazenda, sendo exonerado deste cargo, inesperadamente, por um acto violento de D. Pedro. Dahi nasceu a sua grande opposição ao monarcha cujo governo atacou, violentamente, pela imprensa e no parlamento. Em 1836, foi, como ministro plenipotenciario á Inglaterra, numa commissão espinhosa. Escreveu a *Historia da Companhia do Sul em 1829—Batalha de Ituzaingó*, trabalho publicado na Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tomo 49, paginas 289 a 554.

Dentre os relevantes e extraordinarios beneficios, que elle prestou á patria brasileira, salientam se, entre muitos, a introducção, á sua propria custa, da vaccina no Brasil e a inauguração, a 4 de outubro de 1819, do primeiro barco a vapor, merecendo, assim, a nossa eterna gratidão.

E todos aquelles que trabalham pelo engrandecimento da patria e da religião que professam, da sociedade e da familia, commugados no mesmo amor e no mesmo ideal, são dignos do conceito dos governos e dos povos. E a todos aquelles que procuram destruir por espirito de contradição e rebeldia, a obra prodigiosa e patriotica dos que trabalham, em pról da collectividade, da patria e da familia, devemos desprezal-os, numa attitude nobre.

26—7—1929.

Antonio Fou Rosa

"ROCKFELLINA"

INDICAÇÕES: LOMBRIGAS, SOLITARIAS, ANKLOSTOMOS, ETC.

Novo producto, de incontestavel exito na expulsão dos vermes intestinaes, principalmente os denominados «ascarides lumbricoides» (lombrigas).

Com base de oleo de chenopodium (essencia de herva Santa Maria) substancia muito empregada pelos Exmos. Medicos da PROPHYLAXIA RURAL e da humanitaria MISSÃO ROCKFELLER em todo o mundo, é a ROCKFELLINA uma feliz combinação dessa substancia, com a phenolph-taleina, de forma que, pela acção vermicida daquella e purgativa desta, se obtem facilmente a expulsão dos vermes intestinaes, não necessitando de qualquer outro purgativo, além do que sua acção «exito-secretora» assegura a inabsorpção do chenopodium pela mucosa intestinal, facilitando assim o seu poder «anthelmintico» e evitando os phenomenos da intolerancia. As pequenas perolas ROCKFELLINA são tomadas com prazer pelas crianças. Encontram-se em todas as Drogarias de S. Paulo e do Rio. Pelo correio, registrado, 1 tubo 3$000. Pedidos á Drogaria Ribeiro, Menezes & Cia.—Rua Uruguayana, n. 91.—Rio de Janeiro.

DONAS DE CASA

Disputae um dos concursos da 1ª Exposição Nacional de Horticultura, a realizar se na Capital Federal, de 28 de Setembro a 15 de outubro vindouro, enviando um licor, uma geléa, um doce feito de fructas capichabas. Varios premios, objectos dearte, etc. Inscripções, transportes e mostruarios gratuitos. Informações detalhadas na Inspectoria Agricola Federal.

COMO ME SINTO FELIZ!

GRAÇAS AO CONCEITUADO PREPARADO

ELIXIR DAS DAMAS

Foi o medicamento mais efficaz que encontrei para combater e evitar todas as molestias do Utero e Ovarios, Colicas Uterinas, Hemorrhagias durante a menstruação, Falta de regras. Menstruação exagerada, Corrimentos, Catharros Uterinos, Flôres Brancas, etc.

Todos estes males desappareceram, porque nunca deixei de tomar ás minhas refeições o meu salvador.

ELIXIR DAS DAMAS

Por ser um agente therapeutico, de acção energica e segura, actuando sobre os intestinos, regularizando as suas funcções.

A' VENDA EM TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Unicos distribuidores: MARTINS LIBERATO & C.

RUA SENHOR DOS PASSOS, N. 3

CAIXA POSTAL, 2147 — RIO DE JANEIRO

AU BON MARCHE'

FAZENDAS, ARMARINHO E PERFUMARIAS

POR ATACADO E A VAREJO

Preços sem competidores

M. Ibrahim & Filhos

RUA JERONYMO MONTEIRO, 6

ESQUINA DA PRAÇA 8 DE SETEMBRO

Caixa postal 3805

End. telegraphico IBRAHIM

VICTORIA E. SANTO

BRÜZZI & CIA.

Successores de GOMES & BRUZZI

FABRICAÇÃO DE VINAGRES, LICORES, XAROPES, VINHOS DE FRUCTAS

e seus congeneres pelos processos mais hygienicos.
Commercio em grosso de AGUARDENTE E ALCOOL
Grande premio na Exposição Internacional do Centenario de 1922 e diploma de honra do Instituto Agricola Brasileiro
TELEPHONE, 110 — CAIXA POSTAL, 3835
End. telegraphico: DISTILLAÇÃO — Codigo: RIBEIRO

CASA LIBANEZA

— DE —

Bichara & Saadé

Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéos, calçados, etc.
Especialidades em artigos finos e fantasias.

Preços razoaveis

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

As revistas, supplantando jornaes e livros, são, hoje, no tumulto veloz da vida moderna, o ideal em materia de publicidade.

Cimelio literario

Deus

Largos annos passei ahi, no mundo,
A pensar, meditando na existencia
De Deus—o Ser de paz e de clemencia,
Fonte de todo o amor, puro e fecundo.

Eu fiz, na sua busca, estudo fundo,
Através toda a humana consciencia,
E dos invios caminhos da Sciencia
Pela Terra, no Mar, no Ceu profundo.

Bem desejava achal-o, amal-o e vel-o,
E servil-o, adoral-o e conhecel-o,
Em doce crença inalteravel, viva.

Mas não o vi jamais, porque, mesquinho,
Enveredei ahi por mau caminho:—
O trilho da sciencia positiva.

II

Eu devia buscal-o onde Elle mora:—
Na summa perfeição da Natureza
E no esplendido encanto e na belleza
Do Ceu, do Mar, da Luz, da Fauna e Flora.

Eu podia encontral-o em cada hora
Nessa vida: — no Amor e na Pureza,
Na Paz e no Perdão e na Tristeza,
E até na propria Dor depuradora.

Mas eu andava cego e nada via;
E a Vaidade escolheu para meu guia
A Sciencia fallaz, enganadora!

Se o guia fosse a Fé ou a Bondade,
Vel-O-ia dahi na Immensidade,
Como, em verdade, O vejo em tudo agora.

A vida

Deitando a vista minha ao meu passado,
Até onde a memoria o alumia,
Eu pergunto, com intima agonia,
Se a pena me valeu ter sido nado.

Em tudo achei o veu assombreado,
Que o socego e a fortuna me escondia,
E a tristeza só vi, que dia a dia,
Me trouxe á sua dôr acorrentado.

E de novo inqueri: A vida é isto?
Soffrer eternamente, em expiação,
Dum crime que por mim não foi previsto?

E a minha consciencia disse: — Não.
Pelos outros soffreu e morreu Christo;
Tu soffres para tua perfeição.

⁂

Abnegação

Chovam lirios e rosas no teu collo!
Chovam hymnos de gloria na tua alma!
Hymnos de gloria e adoração e calma,
Meu amor, minha pomba e meu consolo!

Dê-te estrellas o céo, flôres o solo,
Cantos e aroma o ar e a sombra a palma,
E, quando surge a lua e o mar se acalma,
Sonhos sem fim seu preguiçoso rolo!

E nem sequer te lembres de que eu choro...
Esquece até, esquece, que te adoro...
E ao passares por mim, sem que me olhes,

Possam das minhas lagrimas crueis
Nascer sob os teus pés flôres fieis,
Que pises distrahida ou rindo esfolhes.

ANTHERO DE QUENTAL

A PRESENÇA

LOMBRIGAS: se conhecem, algumas vezes, por estes symptomas vulgares: Comichão no nariz, appetite constante, bafejo com mau cheiro e dôres, colicas.

PARA EXTIRPAR
LOMBRIGAS e SOLITARIA

TOME UMA DOSE DE

VERMIFUGO
TIRO SEGURO
Uma Só Dose Basta

DIRECÇÕES EM CADA FRASCO

Aos nossos leitores de Victoria

ESPLENDIDO LOTE DE TERRENO NA VILLA DE CARIACICA, COMO PREMIO

O sr. Adalberto Barbosa, esforçado prefeito do vizinho municipio de Cariacica, em favor de cujo progresso está dispendendo os seus melhores esforços e iniciativas, dentro do seu programma de attrahir novos habitantes para a séde de sua municipalidade, acaba de nos offerecer magnifico lote de terras, naquella villa, para o sortearmos com os nossos leitores desta cidade.

Abrimos, pois, com a maior satisfação este sorteio, certos de que, ao que obtiver a vantagem desse premio, teremos fornecido uma feliz opportunidade de se fazer proprietario numa das mais apraziveis e futurosas localidades do Estado.

Os «coupons,» que publicaremos todas as semanas, em nossa redacção, serão trocados, **NA PROPORÇÃO DE 5 X 1**, por cartões numerados, com direito ao sorteio, a realizar-se em novembro proximo, improrogavelmente.

SORTEIO 5X1

O portador de (5) «coupons» iguaes a este receberá, na redacção da «Vida Capichaba», um (1) cartão com numero para o sorteio de esplendido lote de terreno na Villa de Cariacica, a effectuar-se em novembro vindouro inadiavelmente.

COMPANHIA TERRITORIAL

Capital: 3.400:000$000

Séde: COLLATINA -- E. E. SANTO

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

Directores: Alziro Vianna e Ildefonso Britto

INFORMAÇÕES: EM VICTORIA, COM VIVACQUA, IRMÃOS & CIA.
EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM: ARMANDO BRAGA
EM CASTELLO: ARCHILÃO VIVACQUA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Germano Gerhardt

Livraria
Papelaria
Typographia
Artigos dentarios
Armas e Munições
Filtros e Cutelaria
Victrolas e discos
Material photographico
Instrumentos de musica
Artigos para presentes

Rua Jeronymo Monteiro, 21

— VICTORIA —

Gastrosan — (Antigo Elixir de Castanha Mineira) — Licor de sabor agradavel applicado a todas as molestias de estomago como sejam: Gastralgias — Falta de appetite — Indigestões — Vomitos — Antojos — Enjôo do mar, etc.

Tiravermes — O melhor vermifugo para todos os vermes intestinaes — Não é venenoso — Não faz convulsões nas creanças e é o unico que combate o oxyurus (verme em forma de linhas).

Xarope Guarapary — Simples e Creosotado — E' tambem de sabor agradavel e combate efficazmente as bronchites agudas e chronicas — Asthma — Coqueluche — Calmante e expectorante.

Cruzal — Antigo 3 Salsas e Samambaia — E' de gosto agradavel e combate rheumatismo agudo e chronico — Darthros, eczemas, empingens, feridas e todas as impurezas do sangue.

Jucanol — E o rei do sangue — Applica-se nas hemorrhagias — Talhos e feridas — Diarrhéas de sangue — Eczemas — Feridas — Mordeduras de insectos — Contusões.

LABORATORIO RAMOS

— DE —

Juvenal F. P. Ramos

PHARMACEUTICO

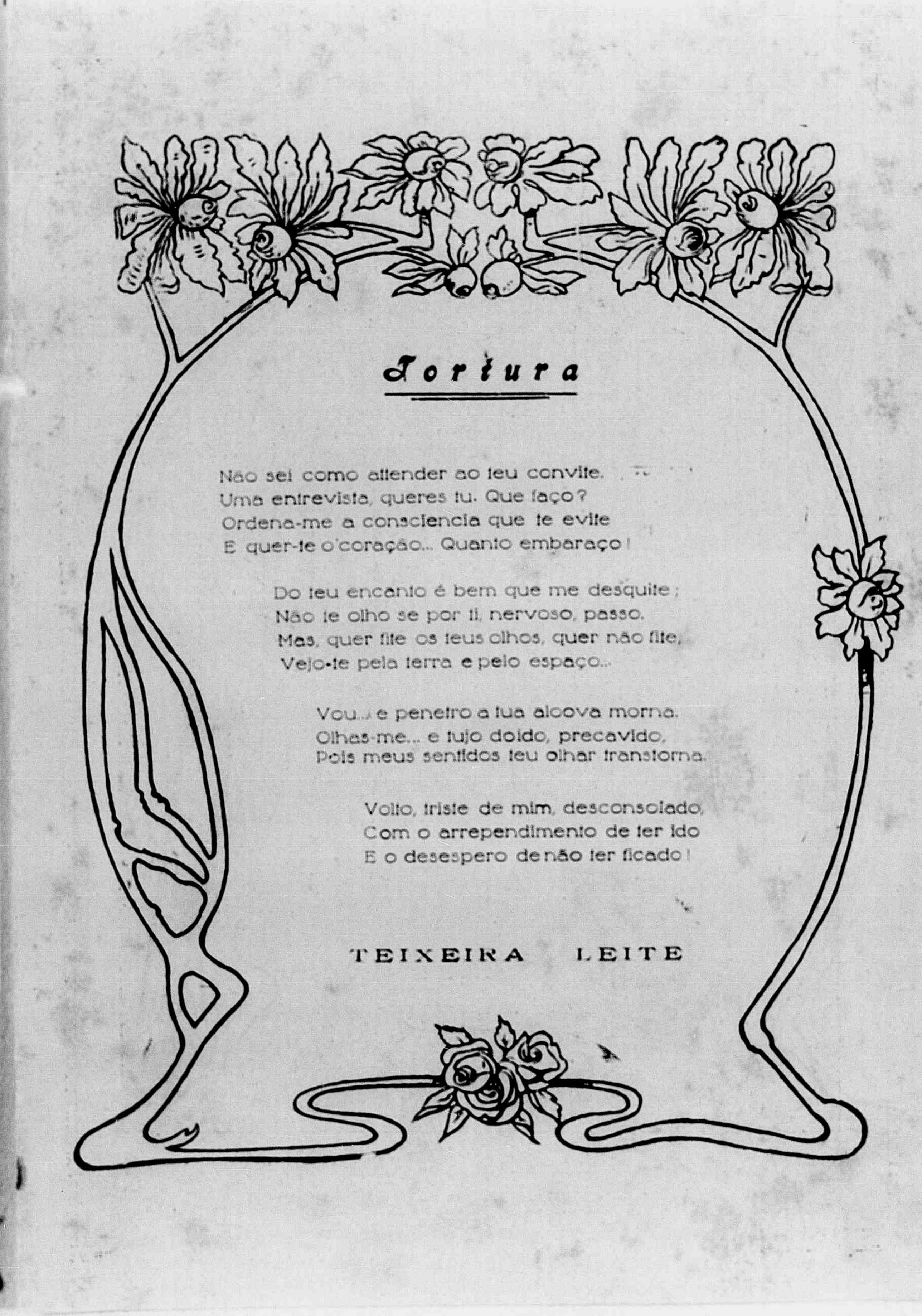
Rua Duque de Caxias, 16

Victoria — Estado do Espirito Santo

«Vida Capichaba», no genero, é o periodico de maior tiragem e circulação no Estado do Espirito Santo.

TOSSE.....?

BROMIL!



Tortura

Não sei como attender ao teu convite.
Uma entrevista, queres tu. Que faço?
Ordena-me a consciencia que te evite
E quer-te o coração... Quanto embaraço!

Do teu encanto é bem que me desquite;
Não te olho se por ti, nervoso, passo.
Mas, quer fite os teus olhos, quer não fite,
Vejo-te pela terra e pelo espaço...

Vou... e penetro a tua alcova morna.
Olhas-me... e tujo doido, precavido,
Pois meus sentidos teu olhar transforma.

Volto, triste de mim, desconsolado,
Com o arrependimento de ter ido
E o desespero de não ter ficado!

TEIXEIRA LEITE

LOJA «UNIÃO E PROGRESSO»

SESSÃO MAGNA DE POSSE

Realizou se, a 29 de junho pp, a posse da nova directoria dessa Bemfeitora Loja Maçonica, pelas 8 horas da noite, depois de darem entrada, no Templo, os Irmãos visitantes, exmas. familias, autoridades federaes e estaduaes.

Foi aberta a sessão pelo Veneravel Alfredo Mello, convidando o sr. dr. José Batalha, Delegado do Grão Mestre, que acceitou essa honra, tomando assento ao lado do Veneravel, como tambem o representante de s. exa. sr. Presidente do Estado.

O Veneravel Alfredo Mello agradeceu o concurso de todos os irmãos durante a sua gestão, bem como aos srs. professores das aulas diurnas e nocturnas, estendendo-se os seus agradecimentos aos exmos. srs. drs. Aristeu Aguiar e Attilio Vivacqua, DD. Presidente do Estado e Secretario da Instrucção, pelo auxilio que prestaram ás escolas do templo, emfim a todos que o ajudaram, hypothecando-lhes sua gratidão.

O Veneravel Alfredo Mello fez ainda uma prelecção sobre a pessôa do Grão Mestre da Maçonaria Brasileira, dr. Octavio Kelly, uma gloria da Magistratura Federal, pelo brilhante modo por que tem actuado e vem actuando na administração do Grande Oriente, attitude essa apreciada por todos, que pertencem á ordem, pela maneira cavalheiresca e fino trato, não só na Maçonaria, como no mundo profano.

A Directoria, que terminava o seu mandato, querendo dar uma prova de sua gratidão, pelo seu bem orientado programma administrativo, resolveu inaugurar-lhe o retrato, sendo, nessa occasião, lida, pelo Veneravel Alfredo Mello, uma Moção de apoio e solidariedade a todos os actos praticados e que vem praticando o Grão Mestre da Maçonaria Brasileira, dr. Octavio Kelly.

Terminada a sua leitura, é convidada a senhorita Maria Violeta Varejão a correr a Bandeira Brasileira, descortinando um bello retra-

Directoria da loja maçonica «União e Progresso», de Victoria, eleita para o anno de 1929 a 1930 e empossada em 29 de junho ultimo.

Dr. Octavio Kelly, uma das altas expressões de integridade e culturada magistratura nacional, grão-mestre da Maçonaria Brasileira.

to do homenageado, debaixo de prolongada salva de palmas. E' concedida a palavra ao Irmão dr. Aristoteles da Silva Santos, que produziu brilhante improviso sobre a pessôa do dr. Octavio Kelly, pela justa homenagem que lhe acabava de prestar a Loja «União e Progresso», sendo muito applaudido ao terminar o seu improviso.

Em seguida, o Veneravel Alfredo Mello convida o Irmão A. Sierra a vir ao altar prestar o seu compromisso do alto cargo, para que acabava de ser eleito; depois de prestar o seu juramento, o Veneravel Alfredo Mello passou-lhe as insignias de Veneravel, sendo applaudido pelos irmãos e selecto auditorio. Assumiu a Presidencia da officina o novo Veneravel, que deu posse aos demais funccionarios, fazendo allusões referentes aos cargos, que iam occupar. Terminada a pose, usa da palavra o sr. professor Eduardo Andrade Silva, orador da nova administração, que produziu brilhante discurso, salientando a administração passada pelo muito que fez, sendo muito applaudido.

Em seguida, como de praxe, foi circulada uma sacola em beneficio dos necessitados, que rendeu a importancia de 458$000, que foi, por ordem do Veneravel, destinada ao Orphanato Christo Rei.

Não havendo mais quem pedisse a palavra, o sr. Veneravel A. Sierra lê uma brilhante saudação a todos os maçons e pessôas presentes, bem como as todas lojas e autoridades, que se fizeram representar ao acto.

E encerrada a sessão, foi servida, no pavimento escolar, farta mesa de dôces finos, refrescos, etc., terminando assim a brilhante festa.

Os passaportes da nossa policia

O dr. Fernando R. bello, illustre e criterioso Delegado Geral de Policia, está dando um cunho muito moderno á nossa policia civil. Assim é que, de accordo com o que se faz nas cidades estrangeiras mais importantes, mandou fazer modernissimos passaportes para o departamento que dirige. Não precisamos encarecer o valor desse melhoramento. Basta affirmar que os dizeres estão impressos em sete linguas, o que, evidentemente, revela uma aguda visão de homem publico.

Adeante do passaporte, para o effeito dos vistos, lê se: «O Brasil exporta o melhor café do mundo.»

E mais: «O estrangeiro é recebido no Brasil como em sua propria patria.» Levamos ao digno dr. Fernando Rabello os nossos parabens.

NOTA FUNEBRE

Sr. Antonio Tironi, cujo passamento se deu, nesta Capital, no dia 2 do mez corrente, consternando quantos o conheciam e apreciavam as bôas qualidades.

Romaria dos Vicentinos desta cidade, ao Convento de N. S. da Penha.

Cartões a Lálace

XLIV

Surprehendi-me a recitar Antonio Nobre, no «Enterro de Ophelia».

Tenho desejos de convidar a natureza inteira, para formar, chorando, um immenso cortejo funebre, porque ha lagrimas no orvalho que aljofra as petalas das flores, cirios no tremeluzir dos astros incertos, que flammejam na cathedral da noite, coberta de dô, onde as névoas passam como espiraes de incenso e a lua triste, sacerdotiza mystica, officia os ritos silenciosos da religião da dôr...

Morreu a Esmeralda!—Suicidou-se a mais lin' da das minhas companheiras gentis da mocidade?

Parece-me assistir ao enterro da belleza e da graça, que são as manifestações sensiveis da bondade de Deus sobre a terra...

Por que morreu?

Oh! A velha, a velhissima historia do desespero feminino! A contradição millenar do sentimento do ser creado para amar e ser mãe—e a organização da sociedade, cheia de preconceitos fundados no interessse e na propriedade hereditaria...

Uma creança delicada tecera ingenuamente o seu ideal de amor. Crescendo, a mulher formosissima resistira, por este ideal, á seria da fortuna pôsta a seus pés por um honrado libertino—para escutar a voz de outra seducção enganadora.

Um dia sente um rebolir estranho, inefavel e terrivel estremecer-lhe o ventre. Vê se abandonada e só. Tem receio do julgamento dos homens—dos mesmos que a faziam percorrer cem vezes a mesma estrada—e... umas gotas de veneno fazem o resto.

Ei-la que desce o rio da morte, pallida e bella como Ophelia na torrente, inda coroada das rosas frescas da sua mocidade despedaçada!...

Desces... E eu vejo que te seguem, como num circulo dantesco, as sombras variadas de mil mulheres diversas num cortejo, ao mesmo tempo, cynico e luzente...

Mães solteiras! Vidas sacrificadas! Quem vos fez desnaturadas e vos levou ao crime? Quem vos prostituiu nas ruas da desgraça ou vos immolou, rubras de vergonha, em holocausto ás aras do Moloch negro do preconceito?...

Silencio! O mundo infamará ainda o vosso nome, declarando-vos culpadas—e vos fará passar, cimentando com vossas lagrimas e sangue os fundamentos de metal, e porventura de lama, da bastilha espantosa da organização social.

Celio.

Phantasia

A Flavio de Moraes

Ainda, mansa, vagueia á minha frente
Um vulto airoso de mulher bonita,
Raio do sol da Islandia, que visita
A saudade em que eu vivo amargamente.

Fui Cavalheiro-andante, lá no Oriente
Do Sonho; e minha Dama, que ora habita
Não sei onde, ainda agora, da desdita
Me traz prezo á rudissima corrente.

Busco a em trevas, e, á luz gloriosa, infinda,
Que o Ceu envia á Terra, nada vejo...
Não a vejo aqui perto, meiga e linda...

Gosos passados... Dias loucos... Ponho,
Em phantasia, em sua carne um beijo,
E gozo a sua carne no meu sonho.

15-3-929.

HERMANO BRUNNER

Inauguração do retrato do dr. Octavio Kelly, grão mestre da Maçonaria Brasileira, na Loja «União e Progresso», desta Capital, vendo-se, ao fundo, o doutor José Batalha Ribeiro, delegado do grão mestre, agradecendo a homenagem.

Origem do Tribunal do Sanhedrim

O Sanhedrim, ou grande conselho, era a alta côrte de justiça. Tribunal Supremo dos Judeos.

Foi estabelecido em Jerusalêm depois do captiveiro de Babylonia, e crê-se e se diz haver sido seu modelo o famoso Conselho dos setenta anciãos, creado por Moysés no deserto.

O Conselho dos setenta anciãos, eleitos por Moysés, durou tempo mui limitado; pois creado para alliviar na administração da justiça o grande legislador dos hebreus, desappareceu ao chegar o povo de Israel á Terra Promettida.

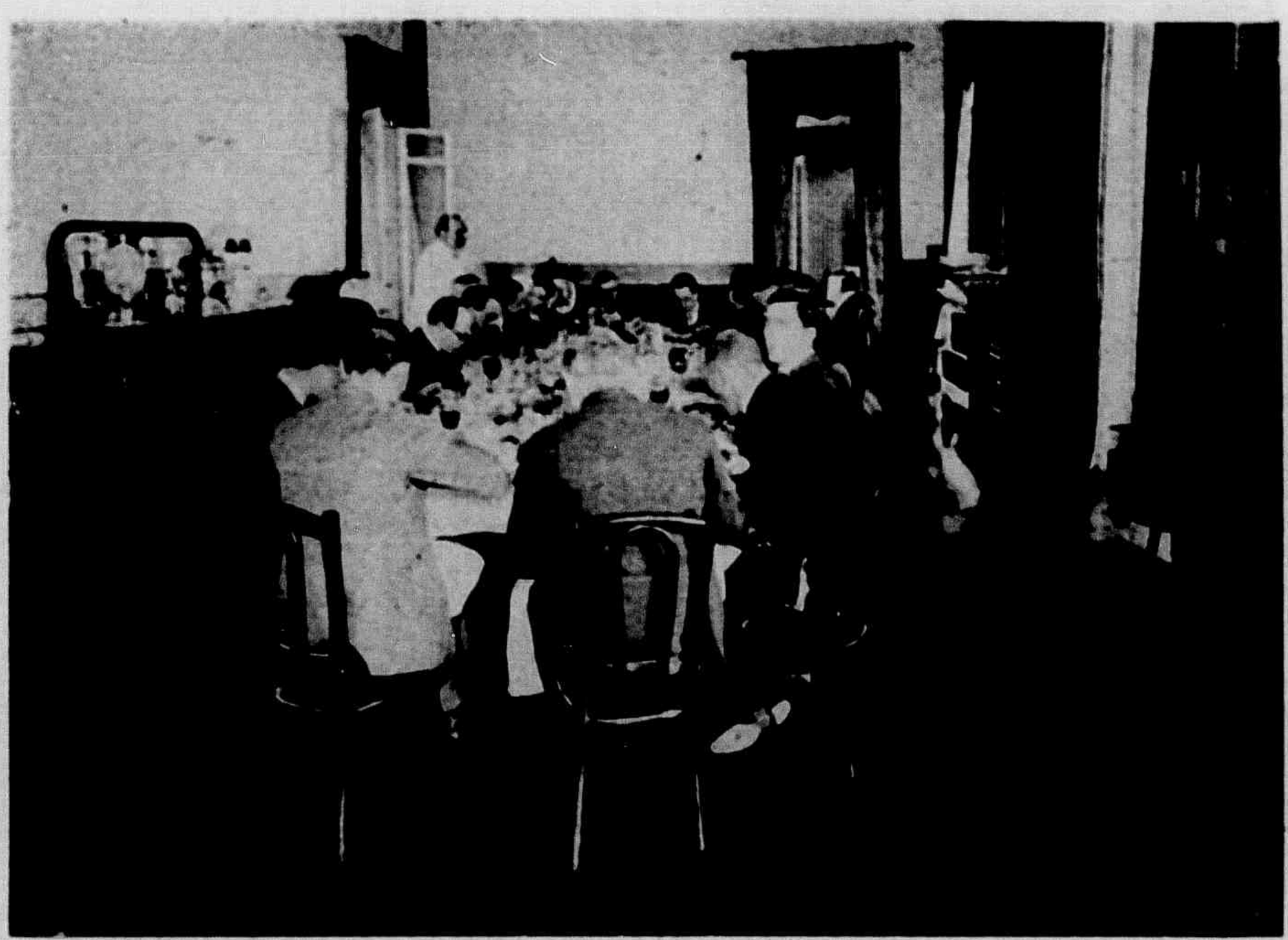
O Sanhedrim appareceu no tempo dos Macabeus, pela primeira vez; segundo outras opiniões, porém, seja como fôr, a existencia do Sanhedrim data, apenas, do anno 170 antes de Christo.

O nome de Sanhedrim é originado do grego, «Sinedrion», e significa reunião de pessôas sensatas. Compunha-se de setenta e um membros, comprehendidos os presidentes.

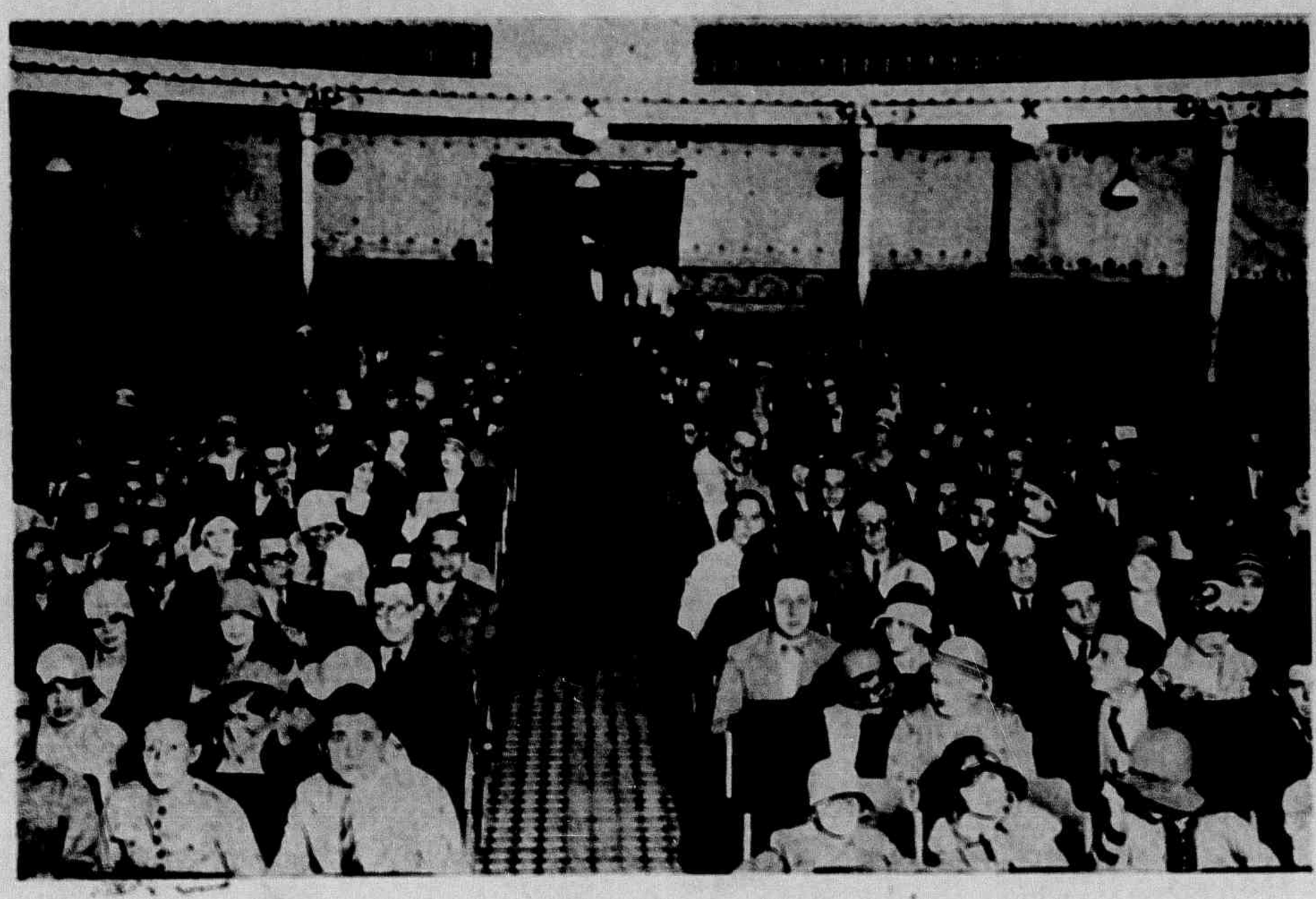
No tempo de Jesus Christo esses setenta e um membros se distribuiam em três camaras: primeira, a dos sacerdotes; segunda, a dos escribas e doutores; terceira, a dos anciãos e nobres. Cada uma dellas se compunha ordinariamente de vinte e três membros, que, com os presidentes, faziam o numero de setenta e um.

Não havia em Jerusalem mais que uma sala em que se pudesse pronunciar a pena capital, e chamava-se Gazith, ou sala das pedras cortadas, situada em uma das dependencias do templo: assim se chamava por haver sido construida com pedras quadradas e mui lisas, que eram de grande preço e luxo em Jerusalem.

Não ha estranhar que o Sanhedrim effectuasse suas sessões em um dos departamentos do templo. Um Conselho de anciãos se reunia ali desde o tempo dos reis. No livro II, capitulo XXVI dos Garalipómenes, lê-se que Obedeon e seus filhos guardavam sempre a parte oriental do templo, na qual se reuniam os anciãos. No livro III dos Reis lê-se que Salomão ordenou empregarem-se na construcção do templo grandes pedras, cuidando-se de cortal-as bem. A tradicção judaica é unanime em affirmar que sómente ali se podia pronunciar a pena capital.



Almoço offerecido em Palacio, pelo exmo. sr. Presidente do Estado, dr. Aristeu Aguiar, ao exmo. sr. Almirante Pinto da Luz, Ministro da Marinha.



Um aspecto da assistencia ao recital de declamação, ultimamente realizado nesta capital, no Theatro «Carlos Gomes», pela sra. d. Noemia Gama, consagrada «diseuse» paulista.

QUEM CONTA UM CONTO...

Numa destas noites friorentas, no *Bar Petropolis*, confortavamos a guela com algumas «lambadas» de «dondoca» (uma misturada dos diabos!) quando, enfiado em grosso sobretudo, gordo, roliço, tresandando saude e alegria, appareceu nos o Orlando Bomfim.

O Barão, como é mais conhecido no infindavel rol dos seus amigos e admiradores, estendendo-nos a mão e foi logo dizendo:

—Eu tambem preciso de alicerce!

Entreolhámo-nos, espantados. Depois o Barão explicou, como o garôto do Kalixto.

Alicerce, que elle chama, é a gente engolir cinco *wisks*, dez «dondocas», três Kummels, nove benedictinos, aféra o que escorre...

Qual a «casa» que não cahirá com tal alicerce?

O Garcia de Resende tomou nota para uma «nota ligeira» e o Elpidio ficou de pesquisar a etymologia do termo.

—Como eu ia dizendo, falou o Pimenta, reatando o fio da conversa, interrompida com a chegada do Barão: como eu ia dizendo, a panella da politica, com o angú da successão presidencial, está fervendo.

—Pelo que observo, disse o Vieira da Cunha, vamos ter, e grossa, uma guerra intestina...

—Guerra intestina? perguntou o Barão e, tragando a terceira «dondoca» affirmou:

—Já me vi mettido em uma para nunca mais!...

Entreolhámo-nos mais espantados ainda.

—De que se admiram? Eu lhes conto. E virando-se para o *garçon*:

—Mais alicerce!

Fitámos, com interesse, o Orlando, anciosos pela historia.

—Guerra intestina... diabo que a queira! Foi ali pelo anno de 1926. Emprehenderamos uma magnifica excursão á encantadora lagôa Juparanã. A comitiva era enorme, composta de lindas moças, guapos rapazes, alegres senhoras e marmanjos distinctos.

Em Linhares, fomos festivamente recepcionados. O manda-chuva local offereceu nos lauto banquete. Entre as finas iguarias destacava-se, suculenta, amarellinha, cheirando como quê, uma baita «torta», á brasileira.

Moças, senhoras, rapazes, todos foram á ella com as maximas honras do estylo.

No baile, que se seguiu ao agape, era o commentario geral: o sabor monumental da torta, as mãos delicadas, que a codimentaram...

O Teixeira Leite prometteu fazer uns alexandrinos de «sustança».

O ingrediente principal dessa iguaria era o palmito, uma especie que só ha por aquellas redondezas, mais revolucionario do que o Izidoro, o Cabanas, o Prestes, o qual os linharenses dão aos visitantes, quando... abunda.

Lá para as tantas da madrugada... ah! Vocês não imaginam! Houve o toque de reunir e a ampla praça de Linhares, ao lampejo das estrellas e ao vento frio, que descia pelo Rio Dôce, foi completamente evacuada!

Melindrosas e almofadinhas, respeitaveis damas e circumspectos cavalheiros, todos, no ardor da peleja, saltaram janellas, escalaram muros, grimparam comoros e ribanceiras!

Ainda são frio, quando me lembro, disse o Orlando, gritando para o *garçon*:

—Alicerce!

E recomeçou:

—A's cinco da manhã, embarcámos no calhambeque, que nos conduziria a Collatina. Imaginem, uma luta daquellas, em pleno rio, longe das muxingas, espremidos como sardinhas em lata!

Todos queriam atirar, mas, só havia uma fortaleza!

Baldes, latas, canecos, tudo servia de canhão... E houve muita gente... «ferida»!

Orlando cortou a ponta do havana, pediu um «Chartreuse», e, soltando grossa baforada, concluiu:

—O prato do dia, como sabem, é a torta da politica, que é mais indigesta do que palmito do Rio Dôce. E' capaz de uma guerra intestina, como diz o Vieira...

Ninguem se metta nella de corpo e alma! Aquelles que mais entram, sahem sempre... barrados.

Deus me livre de me metter mais em semelhantes apuros.

E como ponto final á interessante *blague* gritou o excellente *causeur*:

—Mais alicerce!...

A mesa não foi evacuada...

João Bohemio

Asnecto da chegada do Ministro da Marinha, Almirante Pinto da Luz, a esta capital, por occasião de sua recente excursão ao norte do paiz.

O exmo. sr. Ministro da Marinha, Almirante Pinto da Luz, em companhia do exmo. sr. Presidente do Estado, secretarios e outras autoridades, ao deixar o Palacio presidencial.

«leite criôlo» e o movimento moderno

Newton Braga, essa creança de 18 annos que já fez versos tão bonitos, mandou-me de Bello Horizonte *leite criôlo*. Não vão pensar que seja alguma reclame de leite condensado... Não pensem isso, porque *leite criôlo* mesmo com as primeiras lettras com l e c minusculos—o que elles acham uma cousa muito interessante — é nada mais nada menos que uma revista. Dirigem-na os talentosos moços Achilles Vivacqua, João Dornas Filho e Guilhermino Cezar. E nella collaboram, entre outros, Newton Braga e Diderot Coelho Junior São dois «bichos» damnados pr'a escrever coisas bonitas. Principalmente Newton Braga. «leite criôlo» em si, nada é. Elles dizem que é uma revista de reivindicações. Uma revista moderna. Querem acabar com a tristeza brasileira. (Vejam só!...)

VIAJANTE ILLUSTRE

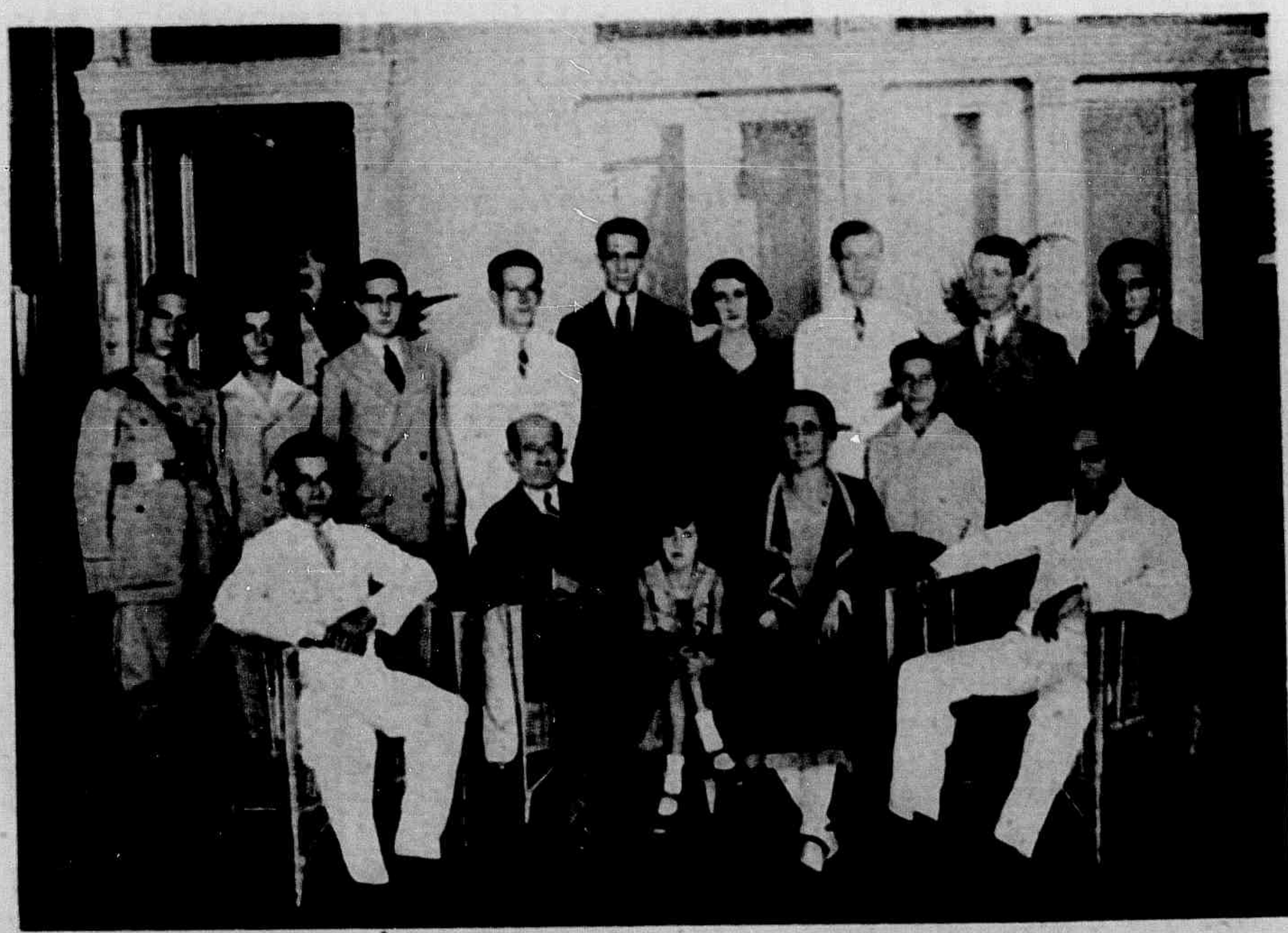
Um esquadrão do R. P. Militar do Estado, prestando continencia aos exmos. srs. Ministro da Marinha, Alm. Pinto da Luz, e dr. Ansteu Aguiar, Presidente do Estado.

Com a lerdeza brasileira. Querem plasmar o espirito brasileiro no gesso maravilhoso do meio fartissimo de tudo. De ceu bonito e terra uberrima. Mas eu não acredito nisso. Nem ninguem. Ou melhor. Eu acredito se conseguir isso por outros meios. Acabando com a miseria do povo por meio de uma bôa politica financeira. E' o grande mal do povo, já disse alguem. Pura verdade. Não é o negro a causa da magua em que sempre vivemos. Não é o negro que nos deixa de corpo molle. E' a falta de dinheiro. Unico mal nosso. O povo é triste porque trabalha e o que ganha é só pr'a pagar impostos. O povo é triste porque os governos não cumprem com os seus deveres. Gastam demais. Bancam luxo demasiado. Gostam de elogios pelos jornaes. Lambem-se com homenagens de todas as especies. Ora: tudo isso custa dinheiro. Quem paga?—o povo, certamente. Si os governos fizessem isso e olhassem um pouco para baixo, ainda bem! Mas não olham... Essa é que é a verdade. Nua e crua. Em toda a sua realidade. E os governos sabem que, constitucionalmente, são obrigados a divertir o povo. Dando-lhe cinema barato. Banda de musica. Theatro accessivel. Etc. Etc. E já que os governos não fazem isso; já que não procuram fazer menos despezas su-

O ESCOTISMO EM EVIDENCIA

A delegação do Conselho Nacional da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil, photographada gentilmente no «studio» da «Foto-Film», na sua recente passagem por Victoria. São componentes da delegação os srs. dr. J. E. Peixoto Fontoura, Chefe Nacional dos Escoteiros Catholicos, sua exma. senhora e filho; Washington L. C. Bento, Commissario Technico Superior; Aurelio M. Sant'Anna, secretario technico Nacional; Alvaro Mandarino, subchefe estadual dos Escoteiros Catholicos do Estado do Espirito Santo; Carlos Regorgi, commissario technico dos E. C. de Cascadura. A delegação de Victoria partiu no dia 1º para visitar as tropas catholicas de Virginia, Alegre, Veado, etc.

COM DIREITO A PREMIO...



Nosso prezado amigo, sr. cel. José Ribeiro de Souza e sua exma. esposa, espirito-santenses, acompanhados de seus treze filhos, todos capichabas, Aguinaldo, Mauricio, Mario, Soly, Edgard, Juracy, Paulo, Aluisio, José, Lauro, Alceu, Roberto e Acely—a caçula mostrando que nem só os cearenses têm o privilegio das familias patriarchaes.

perficiaes e, dessa forma, diminuir os impostos; que essa gente que escreve vire Berillo Neves. Berillo Neves, pelo menos, faz graça. Contenta a quem o lê. Diverte. Isso é que é. Fazer rir. Distrahir o povo por meio de uma literatura sadia, divertida. Sinão fôr assim, adeus reivindicações! Dessa maneira eu julgo «leite criôlo» lamentavelmente inutil. Penso que ella nasceu quasi morta. Com um falso objectivo. Pode, entretanto, não morrer depressa. Por uma razão. E' de distribuição gratuita... Achilles Vivacqua e seus companheiros de ideal devem, com o prestigio das suas intelligencias, conseguir do dr. Washington Luiz um meio de endireitar as nossas finanças. Conseguir que elle abandone essa idéa de estabilização que ninguem entende. Ou melhor. E' preferivel não amollar a paciencia do dono actual do cattete, que já está terminando o seu governo. Tenham um pouco mais de paciencia e, embora sejam mineiros, procurem fazer aquelle pedido ao dr. Julio Prestes... Não se admirem... Ao dr. Julio Prestes...

Jairo Leão

Os primeiros passageiros do hydro-avião «Blumenau» do Syndicat Condor, dr. José Pascual e Mario Arnal, respectivamente director e administrador da Casa de Saude «S. Lucas», que, na tarde de 30 de junho ultimo, inauguraram os passeios aereos nesta capital.

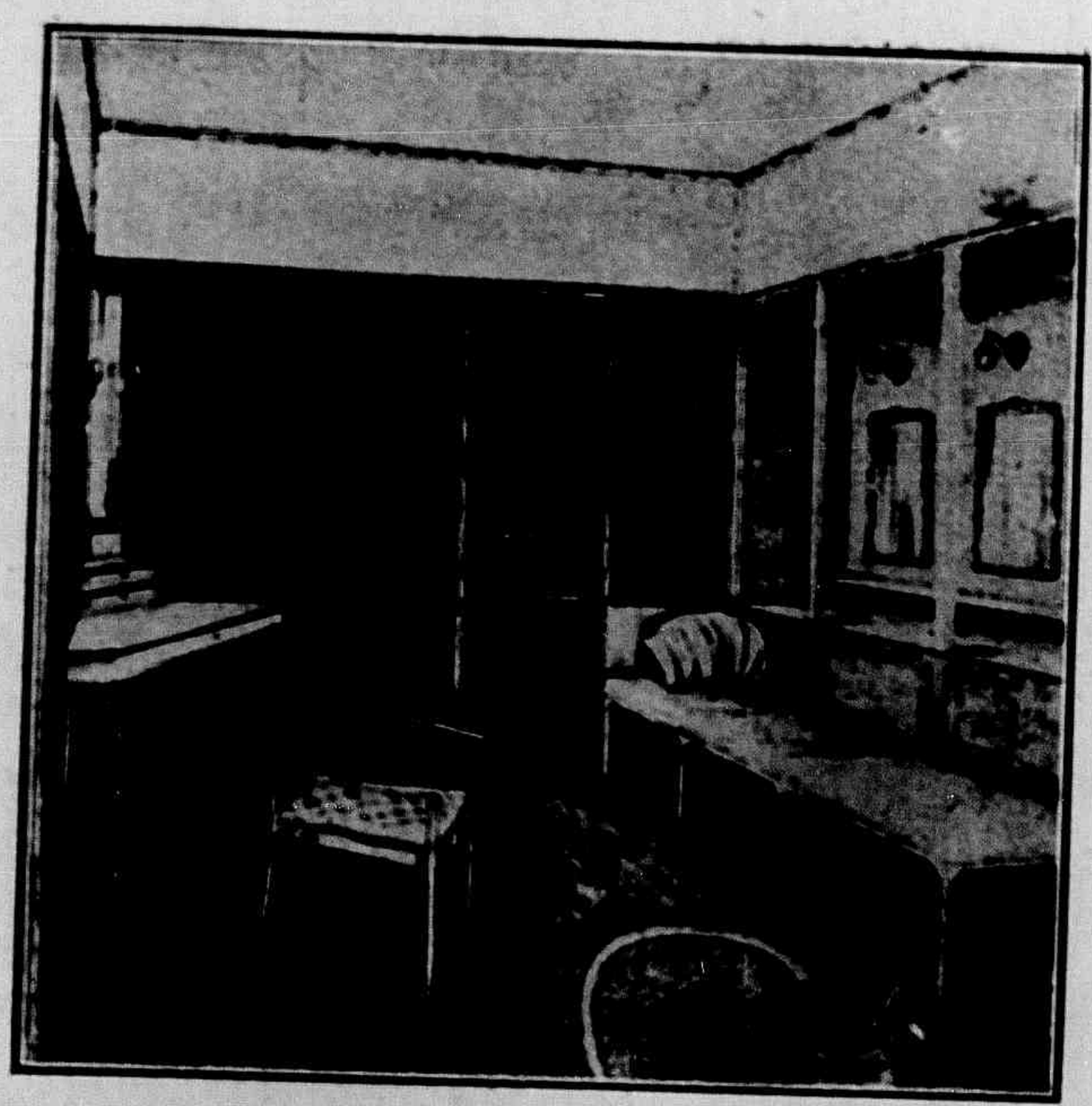
Os progressos da Aeronautica

Grande numero de engenheiros americanos e europeus, especialistas em Aeronautica, se entrega á elaboração dos planos definitivos no sentido de ser estabelecida uma linha aerea de communicações transoceanicas.

Tal estudo constitue grande arrojo, porque, sem duvida, o caminho mais logico de uma tal linha de communicação é o antigo e lento roteiro maritimo, sempre trilhado entre os Estados Unidos e a Europa.

Foram estudadas as condições de rota sobre o oceano, em dirigiveis, tendo-se em conta as vantagens de segurança que ella apresenta sobre o navio e, principalmente, a questão do menor tempo de viagem.

Obedecendo a taes razões, foi desenhado o primeiro navio aereo americano, destinado a viagens transoceanicas.



Canto de uma cabine do Dirigivel

No que diz respeito á construcção de dirigiveis de caracter militar, são condições primordiaes, a possibilidade de vôos de grande raio, como seja a escolta de uma flotilha maritima por longo tempo, a travessia do Atlantico com carga completa e com ampla reserva de combustivel.

Corredor do Dirigivel

Como se vê, entre o dirigivel militar e os navios aereos para passageiros, que agora empolgam os technicos, ha differenças capitaes, que foram levadas em conta no desenho dos dois typos imaginados pela Goodyear Tire & Rubber Co., e que estão prosentemente em construcção, na cidade de Akron, para a Marinha dos Estados Unidos.

Os dois typos de dirigiveis, que apresentam radicaes differenças, foram fundidos em um unico typo, devendo ser cheio com gaz Helio, em uma capacidade de 244 000 metros cubicos.

Terão approximadamente o mesmo raio de acção que os dirigiveis com capacidade de 100 000 metros cubicos construidos pela Inglaterra, visto que o Hydrogenio, embora for-

necendo menor coefficiente de segurança, possue melhores qualidades ascencionaes.

Ha, entretanto, bastante differenças entre um dirigivel militar de 240 000 metros cubicos e um outro das mesmas dimensões para passageiros.

O espaço que no dirigivel de passageiros é occupado por salões, salas de refeições, de fumar, etc. no navio aereo militar, passa a ser deposito de munição, de metralhadoras e até de aeroplanos, que podem ser carregados no interior do Dirigivel.

Sala de jantar de um Dirigivel moderno

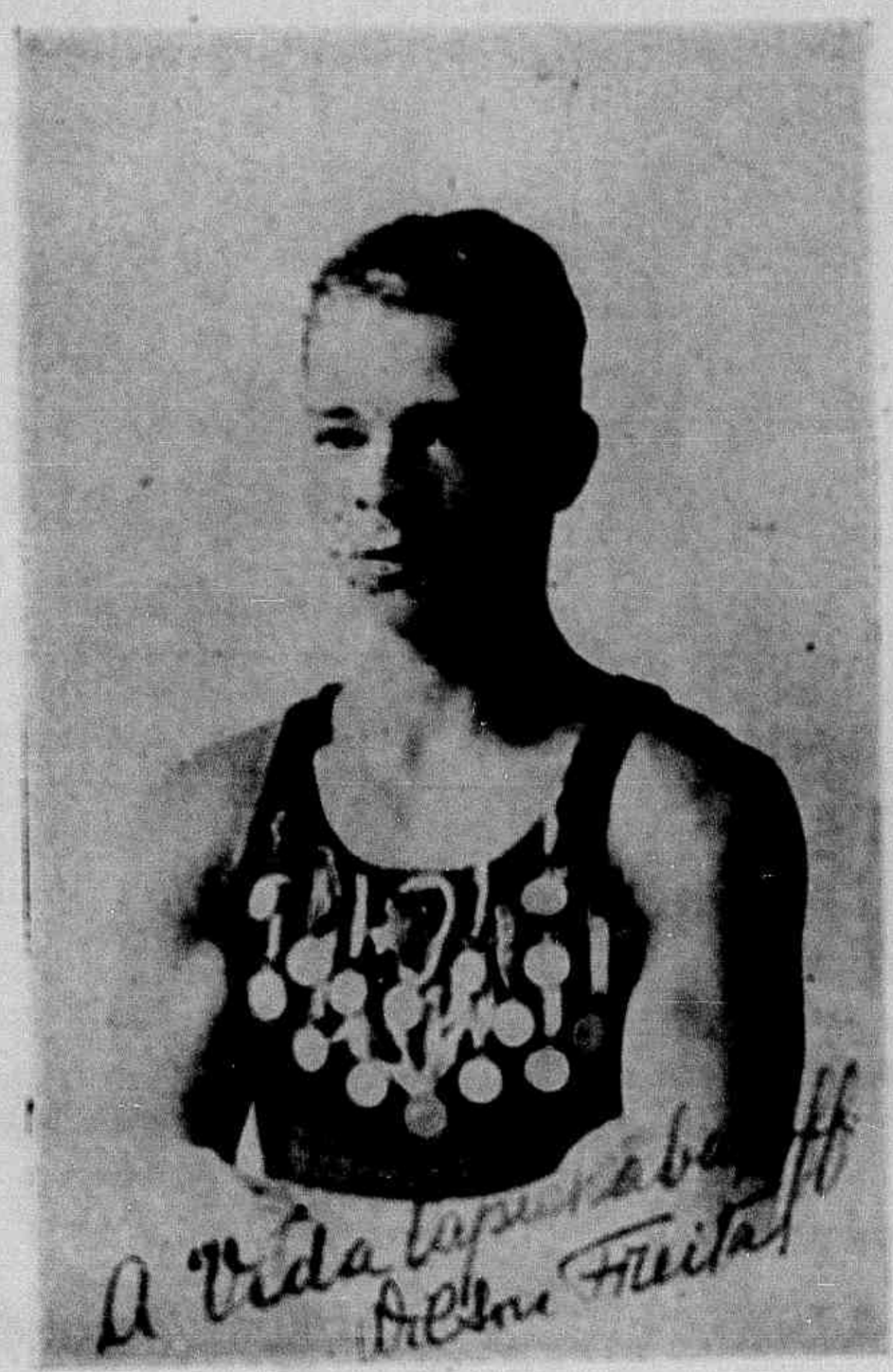
Este ultimo facto tem importancia capital, visto como, em caso de emergencia, um dirigivel-transporte pode ser convertido em machina militar.

Os planos do dirigivel de passageiros, as cabines e os passadiços de passeio, foram situados ao longo da quilha. As janellas são curvas para o exterior afim de que se possa desfructar o panorama, que se desenrola em baixo.

Tal dirigivel segundo calculos, poderá voar a 145 kilometros por hora, com um raio de acção de 9650 kilometros a toda velocidade e de 12 870 kilometros em marcha mais moderada.

Será possivel, com esse novo meio de conducção, um homem deixar Nova York, sabbado pela manhã, dois dias depois chegar a Londres, gastar quatro dias em seus negocios e voltar em tres dias, mesmo levando em conta a possibilidade de encontrar fortes correntes aereas contrarias.

Os planos completos dos dirigiveis que serão entregues á Marinha dos Estados Unidos, foram elaborados pela Goodyear, sendo que evidentemente os commodos destinados aos passageiros não se encontram nos dirigiveis militares.



Wilson Freitas, valente «rower» do Club de Regatas Saldanha da Gama

Victor Hugo

E' um poeta dos fluidos — disse Theophilo Gautier. E' o poeta do mar. O pantheista que vê Deus em toda parte. E' o mithologo que transforma em idéas religiosas todas as apparencias e todos os accidentes da natureza. Tambem é o vidente, o propheta que pode conceber o inconcebivel e exprimir o inexprimivel.

Educação do subconsciente segundo Tagore

Rabindranath Tagore escreveu uma carta a um professor de Londres, para dar a conhecer na Inglaterra os fins de seu labor pedagogico na escola de Santiniketán. Entre outras cousas, dizia o seguinte:

«Não se lhe afigure que tenho realizado todo o meu ideal mas elle está ali, amadurecendo se através de todos os obstaculos dessa dura prova do viver moderno.

Nos trabalhos espirituaes deviamo nos esquecer que temos de ensinar a outros a conseguir resultados, que possam ser medidos. E nesta escola minha, eu creio bem medir nosso exito pelo «desenvolvimento espiritual dos mestres! Nestas cousas o que um ganha é proveito de todos, como o accender de uma lampada é luz de toda uma habitação. O primeiro auxilio que recebem nossos estudantes, neste caminho, é «o cultivo do amór á natureza» e da «sympathia por todos os séres vivos».

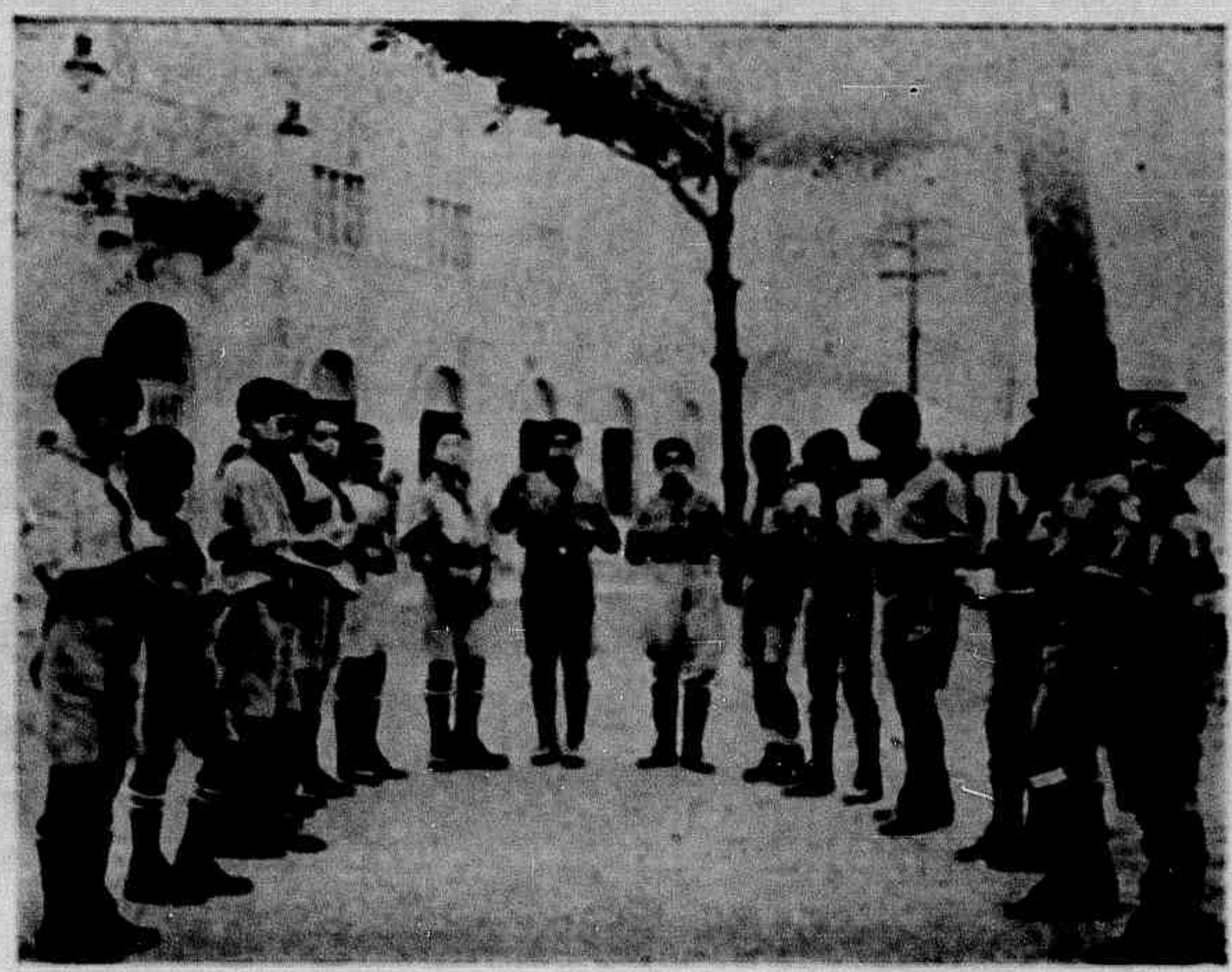
A musica é para elles de grande vantagem, pois que as canções não são do typo corrente do hymno didactico e secco, mas estão totalmente cheias de alegria lyrica que a seu autor foi possivel conseguir. Comprehenderá v. o quanto essas canções impressionam ás crianças, quando souber que ellas as querem cantar em seus momentos de ócio, como a diversão maior, ao anoitecer, quando surge a lua, ou, nos dias chuvosos, quando não ha aulas. Pelas manhãs e ás tardes, dão-se-hes quinze minutos para se sentarem no campo livre, preparando-se para a adoração. Nunca as vigiamos, nem lhes fazemos perguntas sobre o que pensam, nesses instantes.

A delegação do Conselho Nacional da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil recebidos, na «gare» de Leopoldina, pela imprensa e escoteiros desta capital.

Para sua instrucção, mais do que com o esforço consciente, contamos com as associações do lugar e com «a influencia subconsciente da Natureza».

«As idéas do poeta — disse Pearson — vão sendo assimilladas pelas creanças, sem que tenham de fazer qualquer esforço consciente. De facto educam-nas assim, familiarizando-as com o pensamento do poeta, mediante o conhecimento subconsciente, raiz das mais fundamentaes do methodo educativo de Rabindranath Tagore».

O plano do poeta para a educação do subconsciente, na escola de Shantiniketan, apoia-se em dois elementos principaes: «o espirito do meio e o desenvolvimeto espiritual dos mestres».



A 1ª turma de escoteiros da Escola Modelo «Jeronymo Monteiro», nesta capital.

Nossa secção de graphologia

Estamos empenhados em crial-a

Conforme nossas notas anteriores, é impossivel a uma revista, como esta—moderna, illustrada e preferida pela elite social e mental espirito-santense— fugir, por mais tempo, á obrigação de manter, semanalmente, uma secção de retratos graphologicos, a exemplo do que se pratica nos centros mais adeantados.

E foi, attendendo a essa exigencia inadiavel, que convidámos distincta senhora, residente ha pouco tempo nesta cidade e muito entendida em questões de graphologia, para ter a seu cargo as respostas ás consultas, que as nossas amaveis leitoras e prezados leitores nos endereçassem naquelle sentido.

A ultima hora, entretanto, sob fundamentos razoaveis, a senhora, que nos havia promettido sua collaboração para nossa pagina graphologica, excusou-se. Mas, para que nossos leitores não fiquem privados de tão interessante secção, conseguimos o concurso de afamado graphologo, do Rio de Janeiro, motivo pelo qual demorarão mais um pouco as respostas ás consultas, que já nos têm sido enviadas.

De accordo com as suas instrucções, para que as respostas sejam exactas, toda correspondencia, para a alludida pagina, deverá vir endereçada á SECÇÃO GRAPHOLOGICA DA «VIDA CAPICHABA»—Caixa postal, 3853—Victoria -- E. E. Santo. Só serão utilizados os originaes escriptos em papel sem pauta, devendo o consulente escrever, no minimo, *15 linhas* sobre assumpto de sua imaginação (a copia só em ultimo recurso) e assignar seu nome por extenso.

O pseudonymo só será utilizado para as respostas. Não serão aproveitadas as cartas escriptas a lapis.

As pessôas que desejarem verificar si seus sentimentos estão em harmonia com a sua maneira de escrever, dirijam-se, pois, á

☛ Caixa postal, 3853--Victoria -- E. F.. Santo

Já não ha mais segredos sagrados em Pekim

Ao abandonar sua *Cidade Prohibida*, o imperador da China, por effeito, incontestavelmente, da revolução de 1911, todos os segredos da antiga metropole foram revelados. Não obstante do vasto recinto que comprehendia os palacios e santuarios reservados á familia imperial havia uma parte, a denominada *D'ai Miao*, que continuava merecendo seu segundo nome — *Tuan Men* ou *Portas Fechadas*.

Nella se achavam as construcções absolutamente inaccessiveis para quem não pertencesse á familia do Filho do Céo. Eram os edificios consagrados aos espiritos dos imperadores mandchús.

O governo nacionalista de Nankin desvelou o mysterio desse ultimo refugio das velhas tradições chinezas, franqueando pela primeira vez ao publico a entrada de *D'ai Miao*, cheia de maravilhas e sorpresas artisticas.

O recinto sagrado é constituido por três grandes pateos, donde se elevam os pavilhões destinados ao culto dos antepassados mandchús.

O pavilhão principal, no primeiro pateo, é um magnifico edificio de 66 metros de comprimento. Segundo o testemuho de um dos visitantes europeus, que tiveram occasião de contemplar as maravilhas de *D'ai Miao*, a espessa camada de pó que cobria os muros, os telhados e o mobiliario, não conseguia occultar completamente o esplendor decorativo dos salões e a orgia polychromica de seus entalhes e lavores. Os grandes espaços livres entre as columnas de cedro do Sião, algumas de metro e meio de diametro, as quaes sustentam a torre lavrada, estão occupados pelas offerendas votivas e poltronas, destinadas aos espiritos dos imperadores mandchús fallecidos.

No dito salão fazia-se, quatro vezes no anno, a adoração ritual dos antepassados. Ha um pavilhão destinado á residencia particular dos espiritos imperiaes. Nas camaras de repouso conservam se as Tabellas Espirituaes de varias gerações de soberanos.

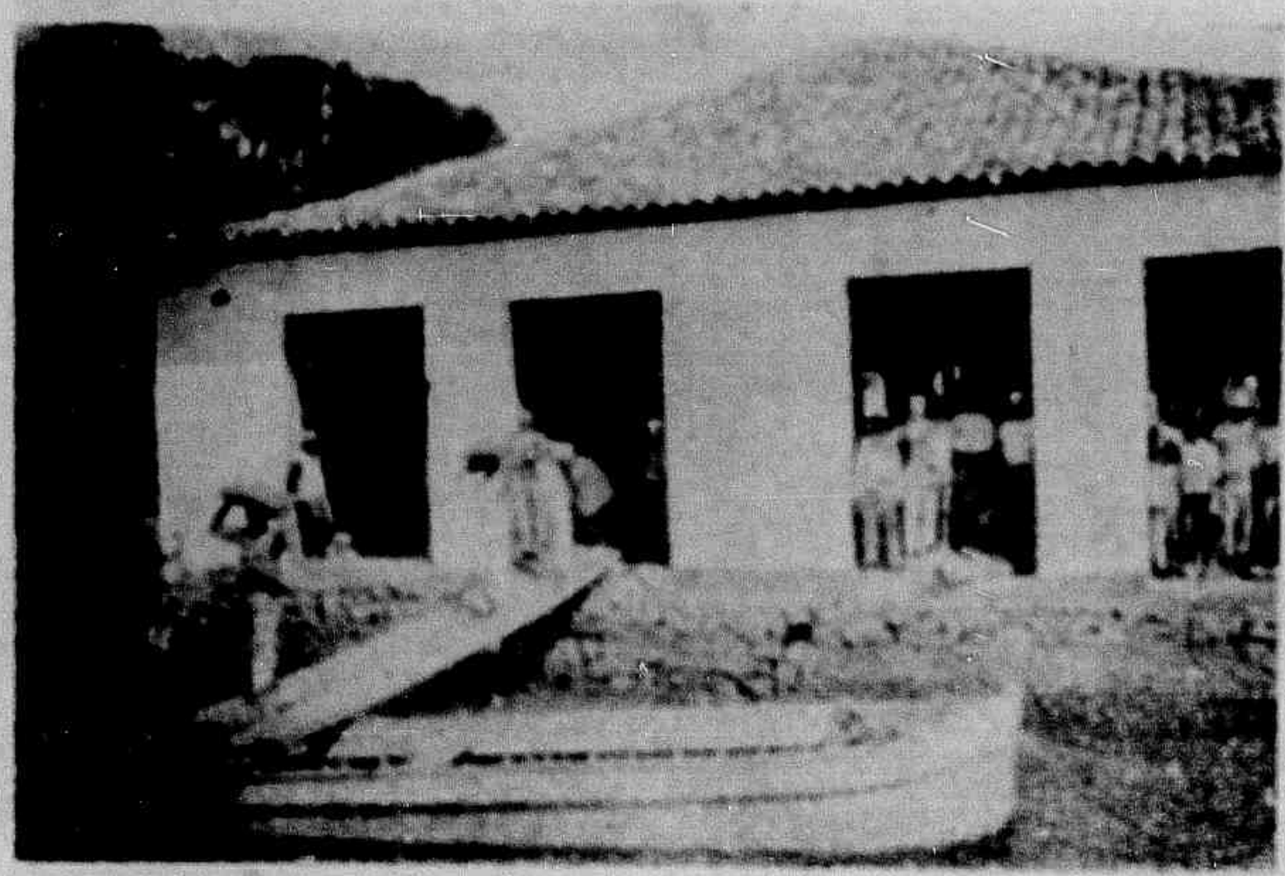
Não menos curioso é o forno crematorio de *D'ai Miao*. Nelle effectuava-se, ao decorrer o anniversario da morte dos imperadores, a «offerenda do fogo». Esta consistia em queimar ante o Pavilhão dos Espiritos, objectos de papel, representando joias, dinheiro, cavallos, palacios e moveis.

Todas as construcções do recinto sagrado datam de principios do seculo XV, época emque os *Mings* mudaram para Pekin a capital do imperio.

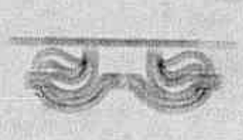
Um incendio destruiu os edificios, quasi por completo em 1436; mas até 1456 ficaram restaurados na forma actual.

Turma de diplomados, no anno passado, na Escola de Commercio de Bom Jesus, no Estado do Rio.

NOSSAS RIQUEZAS



Armazem para deposito de areia monazitica, em Guarapary.



Viaje, confortavelmente,
sobre CAMARAS DE
AR GOODYEAR.
As Camaras de Ar Goodyear não são propriamente camaras; são, na realidade, verdadeiras almofadas de ar.
● Tranquilidade de espirito, conforto e economia são vantagens só conhecidas dos que usam Camaras de Ar Goodyear.
GOODYEAR
DISTRIBUIDORES GERAES NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
DUMANS & Cia. — Rua 1º de Março, 28 — Victoria

Concurso de fealdade

Premios — 1 canivete symbolico e uma foice (offerta do «Jornal falado»)

Suffragios recebidos :

Garcia de Rezende	237 votos
Dr. Darcy Mattos	205 «
Jayme Guimarães	197 «
Augusto Aguiar Salles	171 «
Jairo Leão	161 «
Antonio Feu Rosa	70 «
Bruno Dias de Brito	58 «
Ary Siqueira	44 «
Dr. Jair Dessaune	42 «
Luiz Barbosa	42 «
Nelson de Almeida	39 «
Dr. Walter Siqueira	30 «
Paulo Vasconcellos	28 «
José M. Miranda	28 «
Edgar Salles	27 «
José Fernandes Rocha	25 «
João Calazans	23 «
Arthur Gerhardt	21 «
Arlindo Cardoso	17 «
Manoel Neves da Silveira	14 «
Abel Moschen	13 «
Sebastião Gomes	14 «
Joaquim de Araujo Espindula	12 «
Augusto Julio de Carvalho	11 «
Antonio Moreira	9 «
Fernandes Almeida	9 «
Ernani Batalha	9 «
Augusto Perin	8 «
Roberto Souza	8 «
Fernando Osorio da Costa	8 «
Manoel de Medeiros Accioly	8 «
Danglars F. Costa	8 «
Plinio Bruzzi	7 «
José Bermudes	6 «
Eloy Fernandes	6 «
Edgard Rocha	6 «
Frederico Tironi	5 «
Eduardo Couto	5 «
Arysio Vianna	4 votos
Francisco Oliveira Assis (Chiquito)	4 «
Hermano Ribeiro	4 «
David Pacheco Pimenta	4 «
Amulio Finamore	4 «
João Carvalho	4 «
José Maria Godinho	3 «
Carlos Barroso Mangueira	3 «
Ulpidio Santos	3 «
Jurandyr Borges Miguel	3 «
Wilson Freitas	3 «
Aloysio Vasconcellos	3 «
Eurico Aguiar Salles	3 «
Assis Ibrahim	2 «
Jocelyn Castello	2 «
Adelki Piovezani	2 «
Ozorio Silva	2 «
Afranio Bruzzi	2 «
Arnobio Souza (Nobinho)	2 «
Dr. Aldomiro Coimbra	2 «
Frederico Mindello	2 «
Carlos Larica	2 «
Cesar Gianordoli	2 «
Humberto Benezath	2 «
Delmiro Coimbra	2 «
Fausto Santos	2 «
Antenor Alberto	2 «
Zulmiro Gomes	2 «
Ernesto de Freitas Neto	1 voto
Alfredo Cabral	1 «
Manoel Costa	1 «
Manoel Fraga	1 «
Cesar Magalhães	1 «
Mario Maciel Monteiro	1 «
Emilio Gonçalves	1 «
Mario Pimentel	1 «
Domingos Vieira de Souza	1 «

ATTENÇÃO : Não acceitaremos desistencias.

Concurso de Fealdade dirigido pela «Vida Capichaba»

Qual é o rapaz mais feio de Victoria ?

Voto em _____

_____

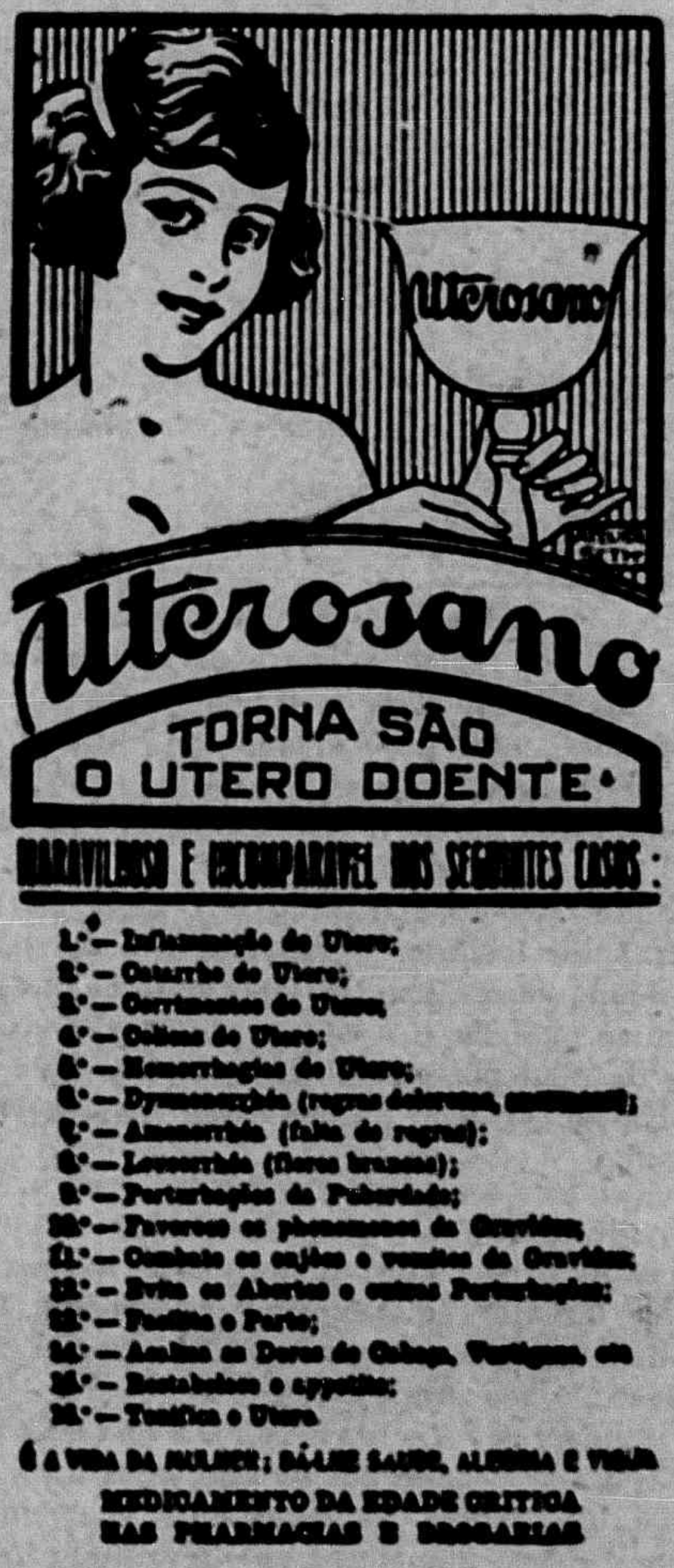
A votante _____

UM CORTE ELEGANTE É TUDO!

Padrões — ultima novidade — no

Borges Alfaiate

RUA DO ORIENTE, 4 (Esquina do «Café Recreio») — VICTORIA



PRINCIPALMENTE AOS RHEUMATICOS!

José Lino da Justa, doutor em medicina e pharmacia pela Faculdade da Bahia (1889), ex-inspector de Hygiene do Estado do Ceará, etc.

Attesto que nas manifestações secundarias da syphilis e principalmente nos rheumaticos da mesma origem, tenho empregado com vantagem o excellente preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA IODURADO, do sr. Pharmaceutico João da Silva Silveira; o que juro em fé de meu grão.
Fortaleza, 20 de setembro de 1911.

Dr. José Lino da Justa.
(Firma reconhecida).

TEIXEIRA SILVA & CIA.

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUÇAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas : JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espirito Santo

REPRESENTAÇÕES
COMMISSÕES
CONSIGNAÇÕES
— E —
CONTA PROPRIA

Silva & Cia.

INTERMEDIARIOS DE VENDAS DE CAFÉ
Avenida Capichaba

Telgrs. DORIO
Caixa do correio, 4008
CODIGOS:
Ribeiro, Borges, Bentley's e Particulares

Victoria — E. E. Santo

Perfumarias, Calçados, Fazendas, Armarinho, Roupas.

FLOR DE MAIO

Chapéos de sol e de cabeça, etc. Preços razoaveis

Casa Nametalla
DE F. PAULO
Successor de NAMETALLA, PAULO & IRMÃO
Rua Jeronymo Monteiro, 1 e 3 — CAIXA, 3852 — Victoria — Est. do Esp. Santo

Carta aberta

Achilles Vivacqua:

Encabeçando o «Estado de Minas», veio me ás mãos, ha dias já, o bilhete com que v., a um abraço de amigo, me manda uma pagina de seu *leite criolo* e se acamarada com um «que não sabe quem é». Muito obrigado.

Isto que estou fazendo não é resposta quase: é só um aviso do que me veio. Vae neste logar, porque não gosto dos enveloppes. Escondem o que não deviam esconder, ás vezes.

Como v. viu, escrevi *Renovação literaria* com muito bôa intenção: sinceridade. E foi porque sei que na literatura nova a que chamam ahi os de *leite criôlo* — escola mineira — e que pouco foge aos moldes do vanguardismo ou do anthropophagismo, daqui e de por ahi além, ha um grande perigo: acontecer sejam os que a fazem mal julgados por quem ignore sua capacidade anterior de letristas mais vernaculos e até por quem, mesmo a tendo conhecido, se deixe indignar por alguma impressão má, causada, talvez, pela falta da clareza necessaria a um estylo simples, ou pelo feitio illogico, que elles usam *por gosto*, com a melhor das intenções, com o fim de naturalizar a lingua. Ou, por outro lado, ella é um tanto mal applicada, pois «podem tomal-o a serio e, então, a enxurrada dos desconxavos de toda especie inundará, de ponta a ponta, o periodismo indigena, onde ella tem abrigo», como bem disse Elpidio Pimentel.

Lembra-se mesmo de que reconheci isto, por outro modo, na *Renovação*?

Mas continúo, agora, pedindo lhes uma cousa, que julgo nacionalizaria muito a lingua que falamos, sabe? Queria que a escola mineira tivesse mais adeptos, fosse minha tambem, pois sou mineiro até. Mas, como sei que ella, assim, «pega» menos que o «cruzeiro» e penso que pode ser leve e simples, e possuir, portanto, belleza e originalidade, peço fazerem tudo, lembrando-se, porém, de que uma lingua deve ser methodizada, se não rasteja; deve ter musica, se não embrutece.

Se procuro ser sincero, não me distancio da verdade. Penso que estou mostrando, agora, o «lado bom e o lado ruim», porque v. tem tudo o que lhe não impediria a formação da escola nacional.

Não acha que a escola, assim, seria bem mineira?

Manda-lhe, de cá, um cordialissimo abraço o

Carlos Magalhães

O Q A

Brevemente mais uma importante revista vae surgir no grande scenario de nossas letras. Mas surgirá, impellida pelo bem, e em collaboração com outras, para ajudar a levantar de conceito a nossa raça nobre, nossa gente forte, nossas novas letras, nossa nacionalidade acatavel. Interessante (pelo seu todo, conforme promette) e pelo seu titulo — O Q A (o que ha...), ha-de inspirar sympathia a seus leitores, dados varios generos de producção que tem em mira publicar e o seu preço assás economico de 500 réis, não obstante sua grande paginação de 60 a 70 laudas e seu consideravel tamanho.

Grande é a ansiedade que a espera, por estar, desde muito, annunciada, mas, não são poucas as preoccupações que teem accrescido ao seu director, sr. Victorino de Almeida, fundor do «O Jornal» e da «A Noite», para a consecução do seu proposito.

Ultimam-se, comtudo, os preparativos para a grande edição que, aqui e no estrangeiro, circulará semanalmente, por intermedio de seus innumeros agentes. Muito breve será annunciado o dia de sua grande circulação.

Leiam, pois, o importante magazine que publicará somente coisas sensacionaes, uteis e de grande interesse para a collectividade.

UMA BELLA LEMBRANÇA PARA OS AMIGOS

é um numero especial da «Vida Capichaba,» de 30 de junho, que revela o grão de progresso da terra espirito-santense.

Procure adquirir um exemplar, na redacção, ao preço de 3$000.

Licença n. 511 de 26 de março de 1906

UM HABILISSIMO MEDICO

POSSUIDOR DE UMA DAS MAIS VASTAS CLIENTELAS DE PELOTAS, FALA SOBRE O «PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE»

Eu, abaixo assignado, doutor em sciencias medicas cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attesto que o «Peitoral de Angico Pelotense» offerece vantagens sobre outros similares no tratamento de molestias em que seu emprego encontra indicação.

DR. BALBINO MASCARENHAS

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do
-- BRASIL --

Deposito: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas — Rio Grande do Sul

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em três tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47—Rua dos Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

Telegr.: «PRADINHO»

Caixa postal, 3867

A. Prado & Cia.

EXPORTADORES
DE
CAFE'

Escriptorio:
Rua Jeronymo Monteiro, 12
Victoria --- Estado do E. Santo

BEIJO FRIO!

BEIJO FRIO, o unico beijo ao alcance de todas as boccas, que podeis receber innocentemente, a todo momento e em todo logar, refrigerante ideal do espirito e do corpo, sob a forma delicada de purissimo e delicioso sorvete confeccionado primorosamente nos estabelecimentos frigorificos de VIVACQUA, IRMÃOS & CO., com materia prima impeccavel, e pelos processos mechanicos mais aperfeiçoados e hygienicos.

A Fabrica de BEIJOS FRIOS, á rua 23 de Maio n° 7, fornece-os, em qualquer quantidade e variedade, para esta cidade e interior do Estado, irreprehensivelmente acondicionados em recipientes apropriados.

CONTOS DA «VIDA CAPICHABA»

O MENINO DE CERA

da Condessa de PARDO BAZAN

A senhora já está esperando—disse em allemão a *fräulein*.

E Nora, docil como costumam ser as crianças enfermiças, se poz a andar, desceu as escadas sozinha, agarrando-se ao corrimão, e sozinha se metteu dentro da berlinda, ao lado de sua mamãe, que, vendo a tão seria e pensativa, ao começar a rodar o coche, lhe deu um beijo no pedacinho de rosto, que assomava entre o chapelão e o alto pescoço do agazalho de pelles.

—Então não sabes para onde vamos?—perguntou alegremente, passando pelo frio nariz a sedosa manguinha.— Vamos ao convento.

—Vêr tia Leonor?

—Ora, a quem? E a madre abbadessa e as freiras todas.

Nora reflectiu e uma centelha de contentamento illuminou-lhe as amplas pupillas entristecidas, dilatadas como se houvesse tomado belladona. Naquella epoca de Natal, a idéa do convento se associava á de mil guloseimas e brinquedos, desses brinquedos do claustro que encantam os pequenos, porque são productos de um espirito infantil...

A senhora, entretanto, com a cabeça voltada para o vidro sorria a outras illusões... Viuva havia dois annos e meio, a ousadia elegante de sua touca orlada de violetas, e o corte juvenil de seu traje de fazenda côr de amora com ribetes de pelle, reflectiam bem, mais do que o allivio, o esquecimento da dôr. Consolada, sim. E si não se casava immediatamente, era para que não a depennassem os murmuradores... Quando fizesse três annos... Entretanto, que nada soubesse Nora. Para que contrariar as crianças com cousa superior a seu alcance?

Aqui se dissipava seu sorriso. Aquella Nora, desde a morte do pae, dir-se-ia que era a verdadeira viuva: nunca mais parecia ter voltado a brincar e a rir, e todas as receitas do medico e todos os cuidados da mãe não devolviam ao meúdo rosto da orphã a primitiva côr de saude.

«Parece de cêra esta menina...», diziam as amigas e repetiam os criados. E a senhora, ao ouvil-o, sentia sempre um estremecimento nervoso: aquella côr amarella lhe recordava outra côr cérea, a de uma cabeça defunta illuminada por cirios silenciosos...

Não lhe occorria solução alguma para o momento em que fôsse forçoso inteirar a filha de que ia ter novamente «papae»... Mas, áquella mesma manhã, vespera de Natal, em um passeio a pé pelas ruas mais solitarias do Retiro, á hora em que o sol enrubesce a areia com toques de esplendor, ficara resolvido que Nora entraria no convento, no proprio convento da Ascenção, ao amparo de sua tia dona Leonor Arlanza, para ficar ali até uma idade *apresentavel*. «Recuperará a saude.. O que ella tem é puro mimo.» Tal era a opinião do «papá» futuro, e a senhora, entre preoccupada e convencida, acabara por acceder. Ao menos, emquanto Nora estivesse na Ascenção, não veria sua pallidez de cirio, suas dilatadas pupillas, a expressão precocemente grave daquelle rosto que cada dia, feição por feição e traço por traço, mais recordava a face do morto.

Era cousa resolvida. Emquanto a menina se entretinha com as freiras, que lhe davam pequenos presentes e se desfaziam em festas, a mamãe cochichava com a abbadessa acerca do assumpto. Sim, ella tinha de fazer uma viagem indispensavel... Viagem que duraria, quem poderia saber? talvez um anno; mais ainda, provavelmente... Norita não havia de andar vagando pelas ruas... No convento estaria maravilhosamente. E a abbadessa approvou com a cabeça: onde melhor? Ali com sua tia, com as madres, naquelle socego, longe de perigos mundanos, preparando se para a primeira communhão... Que a trouxessem quando achassem conveniente: que a trouxessem e veria maravilhas. A madre Leonor ia ficar um pouco contente! Ter ali a sobrinhazinha... E a senhora, ao escutar a velha monja, desdentada, babosa como uma avó, perdeu os escrupulos e resolveu soltar de cheio o peso da maternidade. Cuidariam della! Podia afastal-a de si, correr para a felicidade como o barco que, livre dos remos, vôa ao impulso das ondas...

Subiram outra vez ao coche a menina e a mãe. Rodou a berlinda pelas ruas quasi desertas, áquella hora e com aquelle glacial frio de dezembro madrileno. Nevoa gris e densa começava a extender seus fluidos tulles, e os mécheiros da illuminação, entre ella, amarelejavam e espalhavam sua irradiação em fantasticos circulos de caridade, como olhos immensos de mocho. Nora, de repente, tocou no cotovello da dama.

Conclue noutra pag.

Pharmacia e Drogaria «POPULAR»

G. ROUBACH & Cia.

Importação directa das melhores fabricas estrangeiras

Perfumarias finas, instrumental cirurgico e escolhidos objectos de toucador

Serviço organizado para o fornecimento immediato, por atacado, a qualquer ponto do Estado

Preços sem competencia na sua secção de varejo

Deposito permanente de todos os artigos de seu ramo

Commissões — Representações — Consignações

Rua 1º de Março, n. 20 -- Victoria—E. E. Sant

Uma preciosidade!

Agua Rabello

Exma.:

Temos a honra de chamar a attenção de V. Exa. para o preparado AGUA RABELLO, cuja acção antiseptica e emoliente, balsamica e anesthesica, o colloca entre os artigos de primeira ordem para o toucador mais elegante e caprichoso. Em loções sobre a nuca, após o corte do cabello, para o rosto, regiões axilares e cuidados intimos, a Agua Rabello é verdadeiramente uma preciosidade.

O seu cheiro é agradavel. Não mancha os tecidos nem a pelle. Este artigo pode ser usado puro, ou com agua fervida, quente ou fria.

AGENTES DEPOSITARIOS:

Cia. Melhoramentos e Balneario de Cambury S. A.

Secção de Representações: Rua J. Monteiro, 26 — Phone, 384

Caixa postal, 3757—VICTORIA—E. E. Santo

Armazem de seccos e molhados

João Dalla

Ferragens grossas por atacado.

Especialista e importador de aguardente, alcool e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: JODALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 315

Rua 1º de Março, 12 —VICTORIA— Estado do Espirito Santo

—Olha o que levo aqui — disse com certa uiania, entreabrindo o abrigo.

Inclinou-se a mãe, e em uma intermittencia de luz que projectaram os pharóes da berlinda, viu o vulto de um boneco, de um nenem despido... Era o classico Menino Jesus das freirinhas, ingenuo e castamente idealista em seu modelado; mas tão misero de fórmas, tão pequenino e, sobretudo, tão descolorido, que a senhora não pôde deixar de exclamar, rindo:

—Que feio é o pobre bonequinho! Si não se soubesse que era o Menino Deus!...

Nora calou-se de repente, e depois, com emphase, murmurou, respondendo á observação de sua mãe:

—Pode ser feio, mas se parece muito commigo.

E como sua mãe se puzesse a rir outra vez da inesperada resposta, accrescentou a menina:

—Pois é verdade. Has de vêr si *fräulein* diz ou não que nos parecemos. Si é igualzinho a mim! Como eu: de céra. Não sou eu de céra, mamãe?

—Que tolice!— exclamou a senhora, involuntariamente angustiada pelas idéas que o dito despertava em sua consciencia. — Por que has de ser de céra?! E's de carne. Boba!

—Pois bem ouvi— insistiu a menina — que sou de céra. Ora, si o ouvi! E o outro dia, na quinta-feira, quando vieram ver te aquellas senhoras, não sabes? as Vivaldo... tambem ouvi que, ao sahir ellas diziam que por isso... por que sou de céra... pareço um morto. E' verdade, mamãe? São de céra os mortos? Está morto este Menino? Era de céra papá... depois que morreu?

A angustia da senhora adquiriu tal intensidade physica, que se diria que uma mão de ferro lhe apertava o coração, desfazendo-o violentamente.

O lento rodar do coche entre nevoa; a voz da menina, angustiada e supplicante; seu rosto em que a penumbra enchia de sombra a bocca e os olhos, não deixando apparecer sinão as vagas brancuras da fronte e as faces, tudo contribuia para evocar as temidas recordações funerarias, que de tempos em tempos lhe assombravam o espirito, desejoso de apagal-as para sempre.

—Mas, por que ha de estar morto esse menino, filha? — tartamudeou, evadindo a outra pergunta. — Si é o Menino Jesus! Não sabes que ha de nascer amanhã, a meia noite? Olha não digas disparates...

—E si nasce amanhã... posso eu ser sua mamã?—interrogou a menina.

—Não ha inconveniente...—responden a senhora, com a respiração um pouco mais desafogada, attrahindo Nora para si, afim de fazer-lhe uma caricia.

Antes que os labios da mãe chegassem ao rosto da pequena, esta havia pregado os seus á carinha pallida do Menino de céra, murmurando:

—Este é meu filho... Dormirá em meu quarto, e já não me separo delle. Eh, mamãe?... Os meninos... com suas mães...

A caricia da senhora se humedeceu.

Um orvalho fresco, ascendendo do coração ás pupillas, dilatou sua alma, na qual a maternidade dormia, mas respirava ainda poderosamente.

E, apertando Nora com uma especie de furia, com a terna brutalidade do instincto que desperta e passa por cima de tudo articulou, como quem pronuncia um juramento:

—Os meninos com suas mães... E' claro, meu amor.

COLLECIONADORES DE ROSAS

Enviae algumas rosas de vossas collecções para os concursos da 1ª Exposição Nacional de Horticultura, a realisar-se na Capital Federal, de 28 de setembro a 15 de outubro do corrente anno. Inscripções, transportes e mostruarios gratuitos. Informações detalhadas na Inspectoria Agricola Federal.

Dr. José de BARROS WANDERLEY

ADVOGADO

Causas civeis, Commerciaes, Criminaes, Consultas e Pareceres

Escriptorio: — Caes do Imperador, I. — Sala 5. — Telephone: Central 592

Das 14 ás 16 horas

Residencia: — Praia Comprida — Tel: Praia 31

Das 12 ás 13, attende á rua Moniz Freire, 19. Telephone Central, 115

INSUFLADORES DE REVOLUÇÕES

O MELINDROSO MOMENTO QUE ATRAVESSAMOS

Já não é mais novidade o movimento politico, que se vae operando em todos os Estados da federação, acerca do complicado problema da successão presidencial da Republica.

Dos simples conciliabulos dos gabinetes, irrompeu para a arena vasta da imprensa e, hoje, mesmo os espiritos mais refractarios ás justas partidarias, sentem-se empolgados pelo caso em fóco.

E' que, parece, o Brasil, pela nova intelligencia dos seus filhos, quer democratizar a sua democracia, arrancando, ás mãos tutelares dos potentados, a liberdade do cidadão.

Já era tempo de o nosso paiz integralizar-se completamente nos seus destinos republicanos, tão lindamente idealizados pelos heroicos proclamadores de 89.

A situação provocada pela legendaria Minas—a vanguardeira das idéas libertarias desde o Brasil feudo—situação em que se envolveu, num largo gesto de hombridade, a destemerosa terra dos pampas, veio precipitar os acontecimentos, antes que os proceres das élites dominantes, á socapa, ajustassem o candidato ao futuro quatriennio.

De ha muito se antevia que as tendencias do Cattete eram favoraveis ao actual illustre chefe do executivo paulista.

Julio Prestes, o estadista moço e activo, intelligente e ponderado, desenvolvia em seu Estado um formidavel programma de governo.

Antonio Carlos e Getulio Vargas, padrões de civismo e honradez, espiritos cultos e progressistas, davam a Minas e ao Rio Grande uma situação de fastigio.

São esses tres homens formidaveis, esses tres patriotas olhados com admiração, que se encontram alvos do pensamento de quarenta milhões de brasileiros.

Não ha um só recanto do paiz onde já não chegasse o echo das trompas guerreiras, a incitar moços e velhos, cultos e broncos, bravos e pusilamines, crentes e scepticos, para o glorioso prelio a ferir-se em março vindouro.

Mais do que na campanha civilista, quando o paiz, suggestionado pelo verbo dominador da aguia de Haya, fremia por vel-o victorioso nas urnas, a terra de Santa Cruz palpita, convicta e enthusiasta.

Bi-partida a opinião nacional, por 17 Estados que apoiam o governo central e pelas tres arrojadas circumscripções, dissidentes, nenhuma solução por ora se nos afigura assentada. Todos querem ou o accordo ou a luta.

Dada a indole pacifista do preclaro chefe do executivo nacional, arriscamos em affirmar que o problema da successão será resolvido num ambiente de paz e concordia.

Arrastar o paiz a uma luta de irmãos contra irmãos, seria aberrar de todas as normas do bom senso.

Em meio dos que aspiram a harmonia, ha os que insuflam a revolução, pregando-a como unico meio de se moralizar a politica nacional.

Ora, as revoluções raramente são salutares.

Brotadas, quasi sempre, no tumulto de interesses contrariados, muitas vezes do fermento de idéas heterogeneas, quando vencedoras, não tarda a desillusão dos que se embáiram de doces esperanças...

Reconhecemos que temos necessidade de uma revolução em todos os Estados, em todos os municipios, em todos os districtos e em todos os lares do Brasil. Uma revolução renovadora, que venha dar ao brasileiro liberdade, alegria, conforto e confiança no futuro; uma revolução patriotica e humana; uma revolução dignificadora, que eleve os seus proselytos e nunca os achincalhe.

E ha, felizmente, neste paiz de abastardamento politico, homens abnegados e patrioticos que a insuflam.

E' a honrada Loteria do Espirito Santo que leva a flamma branca da revolução patriotica, humana e dignificadora.

Concorrer aos seus magnificos planos, é ser liberto da crise, e confiante no futuro.

Distribuindo premios vultusos a mancheias, está operando seria revolução no mundo loterico

Alistae-vos, como revolucionarios sob os seus bons auspicios e não cahireis no risco de atravessar a fronteira como o Prestes, sem esperança, sem ideaes e, o peor: sem dinheiro.

A Loteria do Espirito Santo nos dará tudo isso.

Legionario da bôa fortuna, sob o seu labaro fraternal, sereis victoriosos na vida!

M. de Dacoria

PREMIO PAGO

Por cheque n. 78.550, contra o Banco do Espirito Santo, foram pagos, no sabbado, cinco decimos do bilhete 2230, premiado com 5:000$000 na extracção de 29 do p. p., da Loteria do Espirito Santo.

Aquelle bilhete foi vendido em Figueira de Santa Joanna, neste Estado.

COUSAS QUE NUNCA ESQUECEMOS

Recostado na amurada do transatlantico, meditava na profundidade do mar e na inconstancia do coração humano. Absorto, contemplava o salso elemento, o meu pensamento voava aos paramos da indecisão, todos os actos desta vida agitada surgiam em meu cerebro como aguas lamacentas dentro das aguas limpidas do oceano.

De repente, surgiram em minha frente numerosos exercitos, milhões de creaturas famintas a implorarem pão, vi Roma e suas conquistas, Grecia dominando o mundo pelas letras, Sparta e Athenas cobertas de gloria, Carthago desafiando o universo em seus dias de triumpho, Phenicia dominando o commercio, Portugal rasgando mares para abrir novo rumo ás Indias, e descobrindo casualmente o Brasil, Napoleão conquistando a Europa; depois destas luminosas visões de esplendor e orgulho, vi o reverso da medalha, desgraça após triumpho, miseria após gloria.

A tristeza inundava-me o coração, o tedio e a nostalgia dominavam me, quizera em momentos assim possuir o espirito indifferente, pois seria mais feliz, estava rodeado de luxo, conforto e commodidade, porém, não era feliz.

Era um infeliz, embora, houvesse tanto agrado em torno e tantas attenções. Por que estava triste? Por não ter com quem entreter o espirito. Os jornaes cheios da insipidez banal dos enfadonhos jornalistas, as revistas tristes como velhas rabujentas, os homens e mulheres cheios de pedantismo, com rostos macillentos, apresentando semelhança de cadaveres ante meus olhos.

Tentei acalmar as idéas, concentrar o pensamento, porem, foi impossivel: resolvi deixar o logar occupado para ir ao camarote.

Em vez de ir ao camarote, como pretendia, desci á 3ª. classe, onde homens e mulheres estavam deitados uns por cima dos outros, onde hygiene não penetra, onde a penuria e a obcenidade moram, ali fui com a idéa de divertir-me e de colher aventuras, e tambem para apreciar a humanidade mais perto, em commum.

Quando cheguei ao ponto desejado, notei uma mulher sentada em uma cadeira velha como a proprietaria, a contar lorotas, a um jovem que de pé a ouvia attenciosamente, um pouco mais além, dois jovens recemcasados palestravam com outros passageiros, lá muito escondidinha entre o banheiro e a privada estava uma mocinha de treze annos, com as pernas esculpturaes expostas aos olhos avidos dos homens, ainda a um canto uma pobre velha lia, emquanto seu neto brincava. Gosto muito de velhos e aprecio a conversa de gente velha; por isso resolvi abordar a velha com in-tento de ouvir uma historia.

Depois do «bom dia» da pragmatica, iniciei a conversa:—«De que logar a senhora vem?

—De Alagoas.

Conversamos sobre varios assumptos, ora trechos que elia não comprehendia, ora a critica mordaz a qualquer phrase; por fim pedi que me narrasse uma historia real, a sua vida por exemplo, ou outra qualquer, mas que fosse real, que tivesse factos verdadeiros.

Olhou-me e disse: — a minha vida! para que! não tenho direito á vida, mas, o meu «direito é o soffrimento, anhelo a morte para descansar; já fui feliz, já vivi, hoje, muda sou, sou simplesmente um phantasma, uma visão do passado.

Relutou um instante e começou:

— Na villa de F, ha 50 annos, residiam os meus paes; não eram ricos, mas tinham com sufficiencia para manter um luxo regular, porém na vida do meu pae havia serias irregularidades, taes como: crimes, roubos, a que só a justiça podia pôr cobro.

O meu pae era constantemente perseguido pelas autoridades do imperio, mas, sempre escapava devido á protecção do chefe politico, autoridade influente na villa e em todo Estado, e debaixo desta nojenta protecção o meu pae continuava a serie ininterrupta de delictos, sendo por fim obrigado a fugir para o Amazonas.

Depois do desapparecimento do meu pae é que começou a minha desgraça; eu era moça e bonita, possuia os attractivos precisos para ser desejada, vi-me cercada por uma horda de pretendentes e entre elles o chefe politico. Homem culto e distincto, soube captar minha confiança; ao termino de três mezes eramos noivos.

O povo da villa começou a murmurar do nosso noivado, dizendo que o alvo do meu noivo era lançar-me na prostituição, atirar-me á lama da sociedade, como tinha feito a muitas infelizes, que, confiantes em palavras e em beijos, se entregavam, para depois de saciado o instincto bestial do amante, ser abandonadas na estrada tortuosa da corrupção; o que prophetizaram realizou-se, fui fraca, entreguei-me...

Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

Trinxet & Alves

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras

— TELEPHONE N. 182 —

VICTORIA ESPIRITO SANTO

COUSAS QUE NUNCA ESQUECEMOS

(Conclusão)

três mezes depois fui abandonada como um cão velho e doente.

Despresada, odiada pela sociedade que viu em mim um perigo para os maridos modelos e para os «filhos de familia», desejei lançar-me ao primeiro rio que visse, ou beber qualquer toxico que trouxesse a morte instantanea, que desse-me o descanso, mas, em mim existia um ser que falava mais alto que a minha vontade, que me obrigava a reflectir de modo bem diverso; o fruto da minha culpa não era responsavel, portanto, não tinha o direito de exterminar a vida, devia viver... Vivi, não a vida repleta de dôces sonhos e de phantasias como a tinha anciada, mas, uma vida cruel, de trabalho pesado, para honestamente sustentar a filha, resultado da minha queda.

Soffri muito, trabalhei em demasia, enfrentei a vida, esta vida titanica, onde ha vencidos e vencedores.

Retirei-me da villa, em que residia, para Maceió. Ali, procurei viver do presente, esquecendo as dores do meu infeliz passado, vivi para a filha sem preoccupar-me com os acontecimentos.

De meu pae não tive noticias durante seis annos; um dia, soube que tinham assassinado o chefe politico da villa F, desejei vel-o, e fui a minha terra, mas, era tarde, então jurei que havia de descobrir o criminoso para entregal-o á justiça.

Tempos depois, recebi, em casa, o meu pae todo roto e com os pés cheios de chagas.

Como filha alegrei-me em o ver, mas, logo soube ter sido elle o autor da morte do meu amante, resolvi cumprir o promettido; fui insensivel ás supplicas, as lagrimas do meu pae não commoveram-me; elle implorando, dizia :— «matei-o para vingar a affronta, e para lavar a minha honra !»

Nada deteve o meu proposito, nem lagrimas, nem os motivos apresentados. Lamento a minha falta, entregando o meu pae, já velho e cansado, nas mãos de uma justiça impiedosa e terrivel, o que me atormenta é o ter contribuido para o aniquilamento de seus dias.

Moço :—tenho soffrido tanto que o senhor não pode calcular, mas, a sociedade e a crueldade dos habitantes do mundo que julguem os meus actos, agi, segundo o meu amor ou paixão; não sabia a quem amar mais, se ao autor dos meus dias, que me criou com carinho, e me educou com sacrificio, ou se ao amante que destruiu a minha alegria e o meu nome, entretanto, esquecendo o que devia ao primeiro escolhi o segundo, o meu pae tinha as razões mais fortes, mas agi pelas leis do coração.»

Com estas palavras terminou sua historia, recomeçando a leitura interrompida com a nossa palestra.

Afastei-me... pensando que em cada corpo palpita um coração amante, em cada coração um amor cego, em cada amor uma tragedia, e em cada tragedia um crime.

A vida é isto, vencidos e vencedores, em cada pagina da vida ha um sorriso, um prazer, uma lagrima, uma dôr, e como esta velhinha outros maldizem uma vida amarga, sem as rosas da felicidade.

31 de julho, 1929.

Saad Wallace

BILHETE

(Respondendo)

Querias a minha opinião. Ei-la :

Não, meu amigo. O amor alegre perde o seu dôce e mystico enlevo. Assemelha-se a uma brincadeira. O amor verdadeiro (?) deve ser grave e serio. Deve ser triste como o cahir das tardes outonaes, em que as folhas tombam lentamente, em surdo murmurio ; como o marulhar queixoso das ondas em noite de luar; como o gemer sentido da meiga rola... O sorriso mata o encanto do amor. No sorriso de amor ha sempre uma ironia — um não sei que de zombeteiro e cruel — que macula a pureza deste sentimento.

Não concordas commigo, eu o sei. Amas o riso, o gargalhar convulso, entre o espoucar das taças e o estonteante murmurio do jazz... Ah ! mas o amor não está lá. «O amor sentimento, o amor delicadeza»... Deve ser triste, dorido; porque (como diz o suave poeta Nilo Bruzzi) somente a dôr é verdadeira.

Amistosos saudares da

Sonia Rousseau

Castello, 24—6—929.

Alfinetadas

Foi assim: elle veio prá nossa terra transferido para a succursal do B. B. Em aqui chegando ficou logo «cahido» pela doçura encantada dos olhos de *mlle.* E teve em tanta consideração as suas intenções, que já firmou compromisso...

⁂

Mlle. mora na Gama Rosa. Não gostava do *flirt*. Hoje, entretanto, vemol-a com o jovem nortista. Prevenimos a *mlle.* que elle é um tanto perito... em fazer e desfazer amizades...

⁂

Elle é empregado de importante casa commercial. Ella é professora. Lecciona no Carmo

CASA MATRIZ
Rua Jeronymo Monteiro, 5

Joias
Metaes
Estojos

JOALHERIA PETROCCHI

Optica
Crystaes
Relogios

CASA FILIAL
Praça Costa Pereira, 7

e na Praia. Ambos se gostam. Breve será a união, segundo ouvimos dizer...

⁂

Monsieur Padre Cicero é um caso muito serio. E' um *terrivel*, como se diz na Syria. Seu appellido (que é realmente interessante) tem provocado muitos incidentes. Temos sabido que muita gente tem dinheiro no B. B. por causa delle...

⁂

Monsieur, que tem um amor pouco *vital*, está num *flirt* formidavel com a jovem morena.

Ella, segundo soubemos, não sabe disso ainda. Entretanto, avisamos á jovem capichaba-bahiana... para as devidas cautelas...

⁂

Elle é funccionario do B. B. e gostou de *mlle.* *Mlle.* tambem gostou delle. O interessante é que *mlle.* ficou noiva... de outro. Affirmamos, entretanto, que o antigo *flirt* deixou raizes...

⁂

Mlle. do «outro mundo» arranjou um quinto namorado. Parece até *blague* de *Alfinete*. Mas, pelo contrario, *mlle.* é mesmo *terrivel*...

⁂

Elle é empregado em importante casa commercial. Está namorando com aquella morena do Moscoso. Iam-se fazer noivos. Acontece, porém, que *mlle.*, numa viagem do Rio para aqui, *flirtou* muito com um viajante. Por isso elle rompeu definitivamente com *mlle.*...

⁂

O caso é o seguinte: o funccionario do Serviço de Defesa do Café foi fazer uma viagem ao interior. Entretanto, para surpresa de todos os seus amigos, fez a viagem e tratou de muitos negocios em um só dia. Tudo por causa de *mlle.*, que mora no Moscoso. Hoje, a todo mundo, elle conta a sua façanha que é, realmente, rocambolesca...

Alfinete.

⁂

Verdades... e mentiras...

...que o principe está cahidinho pela «magestoza», é verdade... mas que deseja se casar com ella, é mentira...

⁂

...Que ha na cidade um imitador do *enfant-gaté*, é verdade... mas que o *enfant-gaté* sabe disso, é mentira...

⁂

...Que *mlle.* Graça, da cidade alta, vae se tornar bahiana, é verdade... mas que sua familia já sabe disso, é mentira...

⁂

...Que *mlle.* ex-princeza gosta de *monsieur* bigodinho, é verdade... mas que elle não póde corresponder, é mentira...

⁂

...Que a capichaba bahiana é *flirtista*, é verdade... mas que *monsieur vital* sabe disso, é mentira...

⁂

...Que o concurso do mais feio é interessante, é verdade... mas que o que está na frente é feio, é mentira...

⁂

...Que a loura de Jucutuquara vae casar, é verdade... mas que está muito triste, é mentira...

⁂

...Que a vida daquelle poeta é complicada, é verdade... mas que elle não liga a isso, é mentira...

⁂

...Que o bahiano quer casar, é verdade... mas que ella ainda não concordou, é mentira...

«MISS» GOODYEAR

«Miss» Goodyear, dentre vinte e cinco outras concurrentes, venceu o concurso de Belleza promovido pela Associação de Vendedores de Brownwood, Texas, Estados Unidos, representando a Safety Tire CO., distribuidores da Cia. Goodyear naquella cidade. Vemol-a ao lado da taça, que lhe foi offerecida pelo Jury.

...Que o engenheiro está «batalhando», é verdade... mas que *mlle.* vae dar o fóra, é mentira...

...Que *mlle.* do «outro mundo» vae ficar «titia», é verdade... mas que é capaz de tomar cyanureto, é mentira...

...Afinal, que o chimico industrial vae ficar noivo agora, é verdade... mas que *mlle.* morrerá de alegria, é pura mentira.

Verdadeiro-mentiroso

Acceitamos, para esta secção, quaesquer collaborações, que, entretanto, só serão publicadas, si convierem á redacção. Podem mandal-as para a Caixa Postal 353 ou para a Avenida Capichaba, n. 21, nesta cidade.

O commercio do Café nos Estados Unidos durante 1928

Segundo os algarismos preliminares do Departamento do Commercio dos Estados Unidos, as importações do café estrangeiro durante 1928 alcançaram 11.034.299 saccos de 60 kilos cada um (662.057.940 kilos) num valor de $309.648.235. Isto representa um augmento de apenas 1.6 porcento na quantidade, mas de 17,2 porcento no valor, sobre o anno 1927.

Baseado sobre as importações liquidas no território continental dos Estados Unidos, o consumo do café per cápita foi: 5,5 kilos em 1928, 5.5 kilos em 1927, 5.7 kilos em 1926, 5 kilos em 1925, e 5.54 kilos em 1924. O facto de o consumo per cápita permanecer mais ou menos constante, emquanto que as importações têm augmentado, é attribuivel ao augmento verificado na população.

As importações do café do Brasil decairam de 71.4 porcento do total recebido de todos os paises estrangeiros em 1927, para 68.9 porcento em 1928. Nas importações do café colombiano verificou-se um pequeno augmento na porcentagem total, e a America Central, o Mexico, as Indias Occidentaes, Ilhas Bermudas, Venezuela, Aden, Indias Orientaes Hollandesas e «outros paises» todos accusaram augmentos, sendo entre todos estes o mais notavel aquelle que se verificou nas importações do café das Indias Orientaes Hollandesas, as quaes representam 3.5 porcento do total importado em 1928, ao passo que em 1927 este territorio contribuiu para as importações norte americanas, apenas 1.4 porcento.

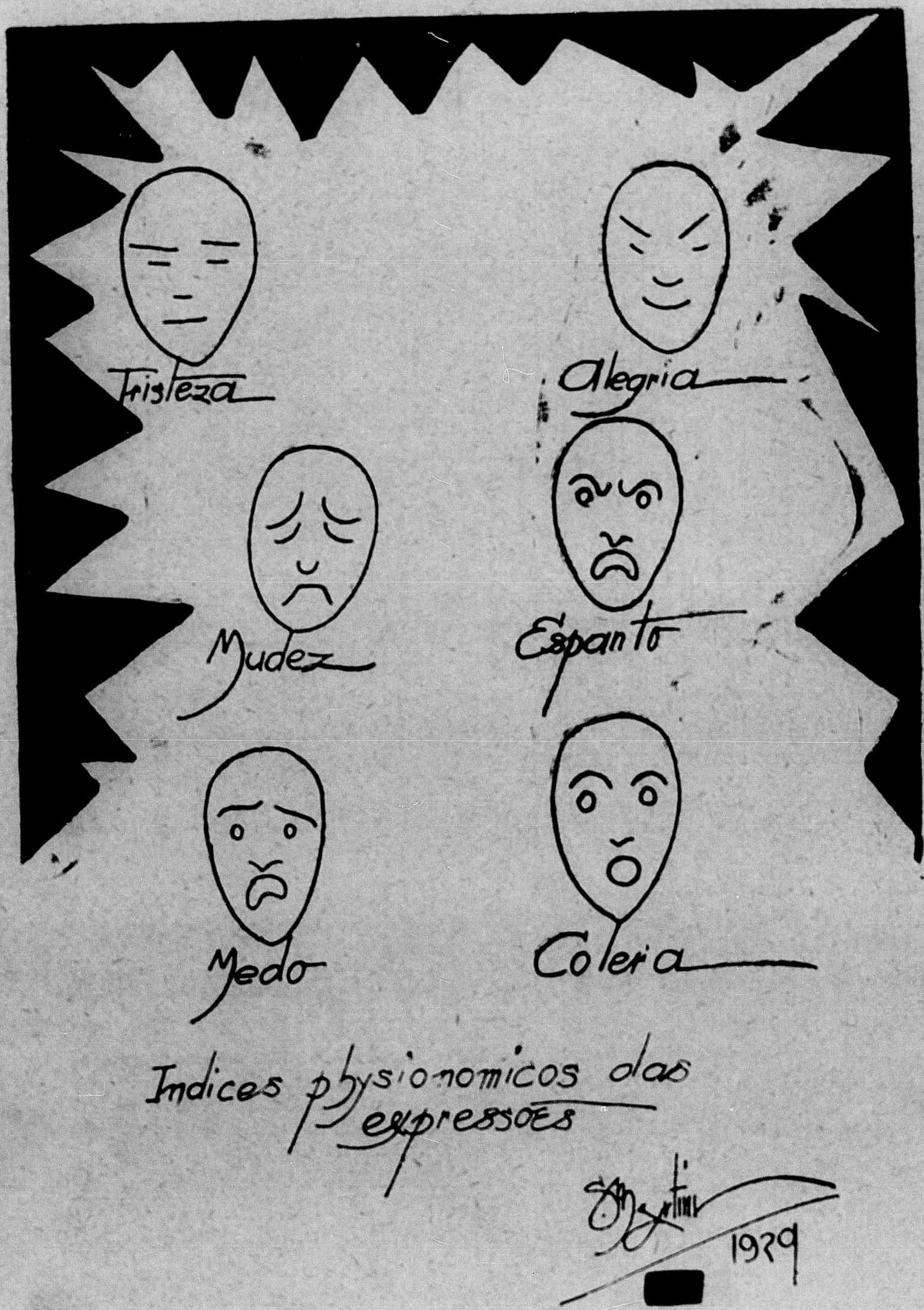
Em 1928 o valor do café, nos mercados que exportam o producto para os Estados Unidos, estava cêrca de 3 centavos ouro por kilo mais alto do que em 1927. A média dêste valor para o café brasileiro augmentou de 16.1 centavos ouro por kilo em 1927, para 19.8 centavos ouro por kilos em 1928. O café das Indias Occidentaes augmentou de 20.7 centavos em 1927 para 22.2 centavos no anno passado. O café da Venezuela soffreu também um augmento de 20.1 centavos para 23.3 centavos em 1928. Em compensação, o producto mexicano baixou de 27.3 centavos em 1927 para 26.2 centavos em 1928. Nos outros paises exportadores o preço do café permaneceu, mais ou menos, no nivel do anno anterior, verificando-se nestes oscillações de menos de um centavo.

O advogado UBALDO RAMALHETE é encontrado em seu escriptorio, diariamente, das 9 ás 11 e das 15 ás 17 horas.

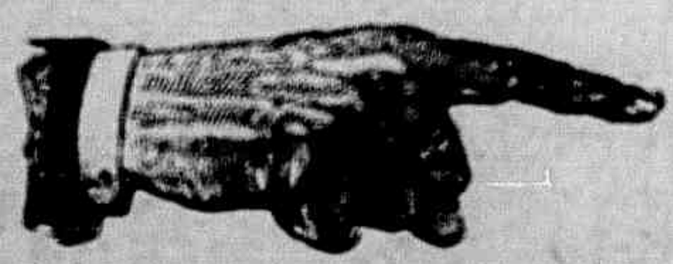
Rua Jeronymo Monteiro, n. 27 — 1º andar — (Edificio «Pan Americano»)

A *Loteria de Minas* tem realizado muitas aspirações.

EXPRESSIONISMO



Comprem bilhetes da Loteria de Minas



Leia e faça com que seus amigos e conhecidos assignem tambem a «Vida Capichaba», porque, desse modo, nos auxiliará na propaganda do Estado.

DR. AMERICO OLIVEIRA

MEDICO — PARTEIRO

RESIDENCIA	CONSULTORIO
Rua Washington Pessôa, 22 — (antiga Rua do Norte) Tel. pb. 19	Rua 1º de Março, 6 Por cima da Pharmacia Pessôa. Diariamente das 8 ás 10

TRINXET & C.ia

Commissões, consignações, representações e conta propria

Escriptorio e armazem: R. 1º de Março, 42

Telegrammas: TRINXET—Codigo: RIBEIRO

TELEPHONE, 75—C. POSTAL, 3815

Victoria — Espirito Santo

GUARANA'

IODO-KOLA

SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS

TONICO DO UTERO

As vantagens do annuncio dependem de sua continuação.

COMPANHIA HAMBURGUEZA SUL-AMERICANA

HAMBURG-SÜDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

Vapores Rapidos e de Luxo

Cap Arcona,	Rio—Hamburgo 13 dias,	I, II e III classe
Cap Polonio,	Rio—Hamburgo 14 dias,	I, II e III classe
Antonio Delfino,	Rio—Hamburgo 17 dias,	I e II classe
Cap Norte,	Rio—Hamburgo 17 dias,	I e II classe

Boulogne s/m um dia antes.

Monte Cervantes,	Rio—Hamburgo 18 dias	Navios a motor,
Monte Sarmiento,	Rio—Hamburgo 18 dias	especial
Monte Olivia,	Rio—Hamburgo 18 dias	para III° classe

Sahidas do Rio para a Europa-1929

Lisbôa, Vigo, Boulogne s/m, Hamburgo.

Cap Norte	10 de Agosto
* Monte Sarmiento	3 de Set.
* Monte Olivia....	18 de »
Cap Arcona	22 de »
Antonio Delfino....	2 de Out.
Cap Polonio	18 de »
Cap Norte	23 de »
* Monte Cervantes	31 de »
Cap Arcona	5 de Nov.
* Monte Sarmiento	15 de »
Cap Polonio	3 de Dez.
* Monte Olivia....	4 de »
Antonio Delfino ..	7 de »
Cap Arcona	18 de »
Cap Norte	28 de »

*Não tocam em Boulogne s/m

Agentes geraes:

THEODOR WILLE & Cia.

VICTORIA — E. SANTO

Caixa postal, 3963 — End. tel.: «WILLE»

Rua Primeiro de Março, n. 12

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo

Revista «Souza Cruz»

Temos sobre a mesa o numero 151 dessa bonita e bem elaborada revista da companhia «Souza Cruz» edição de julho p. findo, offerecido por seu representante nesta capital.

Como sempre, é sympathica sua collaboração e escolhidos seus collaboradores, e a isso se allia a bôa disposição de suas secções de prosa e verso, photogravura, annuncios, etc.

Agradecemos a delicada offerta.

«Revista do Commercio»

Recebemos os numeros 4 e 5 da revista que, sob esse titulo, se edita nesta capital, dirigida por Arnaldo De Barcellos e H. Duque de Freitas.

Tanto sua parte commercial, social e literaria, como na sua organização material apresenta-se com bella e cada vez mais correcta feição, merecendo, por isso, elogios.

Auguramos o maior progresso possivel á nobre defensora dos interesse da nossa vida commercial, cujas visitas mensaes muito agradecemos.

Club de xadrez

Em Muquy, neste Estado, acaba de ser fundado, por um grupo de apreciadores desse bellissimo *sport*, o «Club de xadrez Muquy», cuja directoria é a seguinte:

Presidente, dr. Miguel Daddario; vice-presidente, dr. J. B. Menezes; 1° secretario, G. M. Cyrillo; 2° secretario, Jannes Martins; thesoureiro, Segismundo Garcia; director da séde, dr. Alfredo Mameri.

Agradecemos ao seu 1° secretario, que é nosso representante ali, a communicação que nos fez.

Audição de piano

Conforme estava annunciada, realizou-se na noite de 3 deste mez, sob os applausos de uma assistencia numerosa, no salão nobre da Escola Normal «Pedro II», a audição musical dos alumnos da professora Cecilia Araujo.

Constituiu-se o programma de uma série apreciavel dos estudos mais artisticos que ha entre autores francezes, allemães, russos e italianos, e foi a bellissima audição uma affirmativa do progresso da cultura dessa magnifica arte em nosso meio.

Mandámos colher pela objectiva de nosso photographo algumas *chapas*, que serão brevemente estampadas.

Deixamos aqui o nosso louvor e o nosso applauso sincero á professora exma. sra. Cecilia Araujo e a seus alumnos.

Os 7 mandamentos de Papae Noel:

1 — A VIDA CAPICHABA é a unica revista do Estado, onde tem larga circulação, que se estende por uma longa zona mineira, servida pela Estrada de Ferro Victoria a Minas.

2 — O Espirito Santo é um dos mais prosperos Estados do Brasil; o seu interior, onde ha varias cidades importantes, é todo atravessado de estradas de rodagem e servido por seis vias ferreas.

3 — ANNUNCIAR NA «VIDA CAPICHABA» É TER POSSIBILIDADE DE GRANDES LUCROS.

4 — SIGA O EXEMPLO DAS GRANDES FIRMAS. QUE LHE DÃO A PREFERENCIA, HA SETE ANNOS SEGUIDOS.

5 — As tarifas de annuncios da «Vida Capichaba» são demasiadamente modicas em relação ás suas congeneres.

6 — O annuncio nas revistas é mais proveitoso que nos jornaes.

7 — Mande, hoje mesmo, a sua reclame para a

VIDA CAPICHABA

Avenida Capichaba, 28 — Telephone, 117

Caixa postal, 3853

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

CINCO RAZÕES FORTES por que deve mandar executar seus impressos nas officinas da «VIDA CAPICHABA»:

1.ª — Porque, desse modo, contribuirá para o seu desenvolvimento e, assim, lhe permittirá fazer melhor propaganda do Estado.

2.ª — Porque os seus preços são modicos.

3.ª — Porque suas machinas, typagem e material empregado são de 1.ª qualidade.

4.ª — Porque ha sempre gosto e arte nas suas execuções.

5.ª — Porque seu corpo de operarios é dos melhores, que existem na cidade.

Caixa postal, 3853 - Telephone - C. 117

AVENIDA CAPICHABA, 28

VICTORIA - ESTADO DO ESPIRITO SANTO